



VI SEMANA DA EDUCAÇÃO E V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO
LINGUAGEM & TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
Caminhos para ser e estar no mundo

IFSP- Presidente Epitácio

19, 20 e 21
de Setembro de 2023

ANAIIS DA VI SEMANA DA EDUCAÇÃO

V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

19 A 21 DE SETEMBRO DE 2023
IFSP PRESIDENTE EPITÁCIO- SP

ANAIIS DA VI SEMANA DA EDUCAÇÃO

V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

ORGANIZADORAS

TAMARA DE LIMA

ALINE PEREIRA LIMA

19 A 21 DE SETEMBRO DE 2023

IFSP PRESIDENTE EPITÁCIO- SP

ANAIIS DA VI SEMANA DA EDUCAÇÃO

V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

COMISSÃO ORGANIZADORA

ALETEIA ELEUTÉRIO ALVES CHEVBOTAR

ALINE PEREIRA LIMA – PRESIDENTE

FILIPPO G. GUINOSSI DE ALMEIDA

JULIANA APARECIDA MATIAS ZECHI

LUCAS ONOFRE

MARCOS ROBERTO PAVANI

RAFAEL STRAIOTTO MINDIN

RENAN DE JESUS ALMEIDA

TAMARA DE LIMA

19 A 21 DE SETEMBRO DE 2023

IFSP PRESIDENTE EPITÁCIO- SP

ANAIIS DA VI SEMANA DA EDUCAÇÃO

V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

COMISSÃO CIENTÍFICA

ALETEIA ELEUTÉRIO ALVES CHEVBOTAR

ALINE PEREIRA LIMA

ANITA LUISA FREGONESI DE MORAES

DÉBORA ALFARO SÃO MARTINHO DA SILVA

JÉSSICA KURAK PONCIANO

JOSÉ RICARDO SILVA

JULIANA APARECIDA MATIAS ZECHI

RAFAEL STRAIOTTO MINDIN

TAMARA DE LIMA - PRESIDENTE

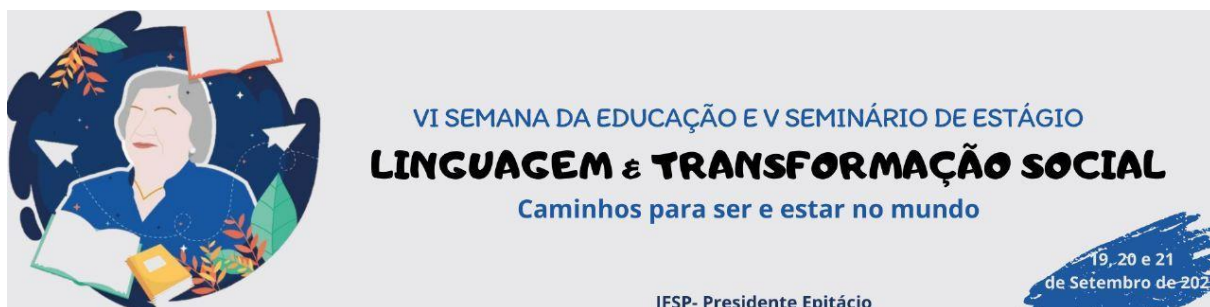
19 A 21 DE SETEMBRO DE 2023

IFSP PRESIDENTE EPITÁCIO- SP

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
PROGRAMAÇÃO	7
Comunicações Orais – 21/09 (quinta-feira)	9
SESSÃO DE COMUNICAÇÃO I	9
SESSÃO DE COMUNICAÇÃO II	10
SESSÃO DE COMUNICAÇÃO III	11
SESSÃO DE COMUNICAÇÃO IV	12
SESSÃO DE COMUNICAÇÃO V	13
SESSÃO DE COMUNICAÇÃO VI	14
COMUNICAÇÕES ORAIS	15
<i>PESQUISAS CONCLUÍDAS</i>	16
A BNCC E A PRODUÇÃO DE HEGEMONIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DO CAPITAL PARA A LEGITIMAÇÃO DA SOCIABILIDADE BURGUESA	17
A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTÁGIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	19
A LUDICIDADE E A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO: UM OLHAR A PARTIR DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
EDUCAÇÃO E PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL I	23
<i>PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO</i>	25
A ATIVIDADE LÚDICA NO CONTEXTO DE UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO	26
A COLÔNIA HÚNGARA HARPÁD E O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: UMA PROPOSTA FORMATIVA NO ÂMBITO DO PIBID	28
A LEITURA NA BNCC: CONCEPÇÕES, GÊNEROS TEXTUAIS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA DO 1º AO 5º ANO	30
AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA A APRENDIZAGEM	32
E/OU DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE	32
ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PRÁTICA PROFISSIONAL EM PROJETOS SOCIAIS	34
CLIMA ÉTICO INSTITUCIONAL NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES TÉCNICOS E DOCENTES	36
EDUCAÇÃO DO CAMPO: A LUTA DO MOVIMENTO SEM-TERRA E O ESTABELECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS A GARANTIR O DIREITO À EDUCAÇÃO	38
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA A PARTIR DA NARRATIVA DE DOCENTES COM DEFICIÊNCIA	40
O BRINCAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA EM CONTEXTOS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVOS	42
O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL A PARTIR DA FIGURA "CHAPÉU DE COURO"	44

OS DISCURSOS DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO BRINCAR NAS PLATAFORMAS E ATIVIDADES MULTIMIDIÁTICAS	46
QUINTAIS BRINCANTES E POSSIBILIDADES PARA AS ESCOLAS	48
<i>RELATOS DE EXPERIÊNCIA</i>	50
A LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA	51
AS PROPOSTAS DE ALFABETIZAÇÃO DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	53
AS VIVÊNCIAS NO PIBID EM ATIVIDADES DE RECREAÇÃO, JOGOS E BRINCADEIRAS.....	55
O PIBID E O TRABALHO COM RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	57
O PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO: UM RELATO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS EM UMA SALA DE LEITURA.....	59
O PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E AS ATIVIDADES COM JOGOS E BRINCADEIRAS	61
OS JORNAIS E AS NOTÍCIAS: RELATO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	63
O USO DE TABLETS NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	65
PROJETO BOLSA DE LEITURA FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID	67
PROMOVENDO A REPRESENTATIVIDADE NA CIÊNCIA: UMA INVESTIGAÇÃO INICIAL SOBRE A PERCEPÇÃO DA CONCEPÇÃO DE CIENTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL....	69
REGÊNCIAS SOBRE ESTRATÉGIAS DE LEITURA E GÊNEROS TEXTUAIS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	71
VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO.....	73
VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL.....	75



APRESENTAÇÃO

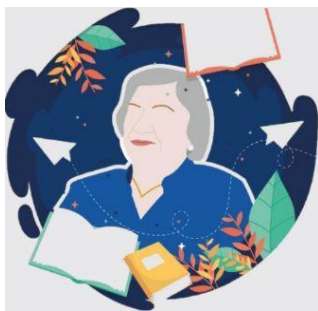
O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Campus Presidente Epitácio, entre os dias 19 a 21 de setembro de 2023, promoveu a VI Semana de Educação e o V Seminário de Estágio. Nesta edição o evento trouxe como tema “Linguagem e transformação social: caminhos para ser e estar no mundo”, homenageando a professora Magda Soares, dadas as contribuições da pesquisadora para a Educação no Brasil.

Ao longo dos três dias foram realizadas diversas atividades destinadas aos profissionais da educação, estudantes de licenciatura e pessoas da comunidade interessadas em aprofundar seus conhecimentos, compartilhar suas vivências e debater sobre práticas educativas.

A Semana da Educação é realizada anualmente pelo IFSP, Campus Presidente Epitácio, e, em sua sexta edição, vem se consolidando como um importante meio para o aprimoramento e formação dos/as estudantes e profissionais da área, à medida em que proporciona um ambiente significativo de discussão e troca de experiências relacionadas à educação.

Este material apresenta os resumos submetidos e apresentados no evento que, em sua sexta edição, contou com trabalhos nas modalidades de pesquisa concluída, em desenvolvimento e relatos de experiência. Desejamos que, além de um registro qualitativo da produção acadêmica, o compilado constitua-se como um elemento de memória da história do evento, do curso de Pedagogia e do IFSP.

Comissão Organizadora



VI SEMANA DA EDUCAÇÃO E V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO
LINGUAGEM & TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
Caminhos para ser e estar no mundo

19, 20 e 21
de Setembro de 2023

IFSP- Presidente Epitácio

PROGRAMAÇÃO

19/09/2023 - 19h

Conferência de abertura: A Linguagem em práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social

Prof. Dr. Thiago Moessa Alves

Vista como “[...] faculdade cognitiva exclusiva da espécie humana que permite a cada indivíduo representar e expressar simbolicamente sua experiência de vida, assim como adquirir, processar, produzir e transmitir conhecimento”, a linguagem nos dá “essa capacidade admirável de significar, isto é, de produzir sentido por meio de símbolos, sinais, signos, ícones etc. Nenhum gesto humano é neutro, ingênuo, vazio de sentido: muito pelo contrário, ele é sempre carregado de sentido, nos mais variados graus, e cabe justamente à nossa capacidade de linguagem interpretar o sentido implicado em cada manifestação dos outros membros da nossa espécie”.

A linguagem desempenha um papel central na maneira como as sociedades funcionam e evoluem. Ela não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas um meio através do qual as ideias, valores, normas e culturas são transmitidos, compartilhados e moldados, portanto uma ferramenta poderosa para a transformação social. A **Conferência de abertura** incita ao questionamento de concepções de linguagem que podem orientar uma prática pedagógica comprometida com a transformação social.

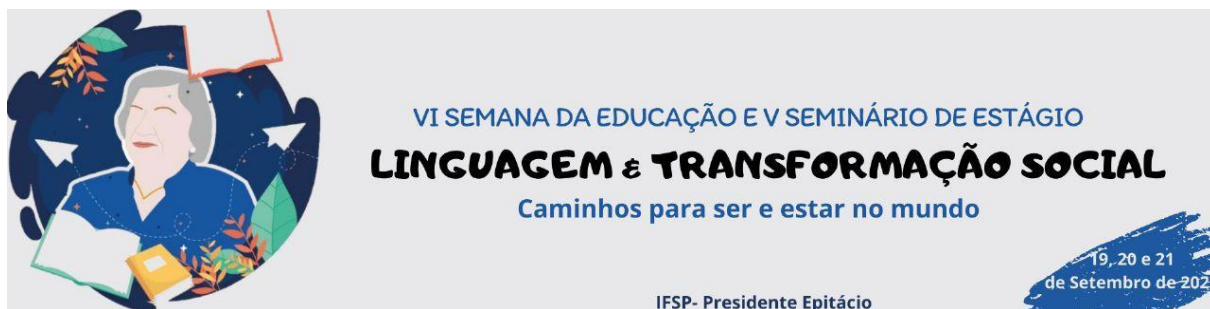
20/09/2023 - 19h

“Práticas pedagógicas e o estágio supervisionado: desafios e possibilidades”

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação de professores, pois oferece aos futuros educadores a oportunidade de aprofundar a relação teoria-prática no cotidiano de diferentes espaços educativos. Nesta VI Semana da Educação também ocorre o V Seminário de Estágio, momento para reflexões sobre a formação docente, o compartilhamento de experiências e práticas educativas. As oficinas ofertadas têm como intuito apresentar possibilidades de metodologias e práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas com estudantes da educação básica.

Oficina 1: Cores da Ciência: a utilização de experimentos para uma aprendizagem mais significativa. Prof. Dra. Patrícia da Silva Nunes

Resumo: Nesta oficina, serão abordados conteúdos da área de ciências, através de experimentos, utilizando materiais do dia a dia e de fácil aquisição, a fim de apresentar ao futuro professor(a) as diferentes possibilidades de abordagem da área de ciências



da natureza, conectando teoria e prática em busca de uma aprendizagem mais significativa.

Local: Laboratório de ciências da natureza

Vagas: 20

Oficina 2: Danças circulares. Prof. Dr. José Ricardo Silva

Resumo: Danças circulares são práticas coletivas que têm como finalidade a integração do grupo e o fortalecimento de valores como empatia, compreensão e sentimento de pertencimento. Nesta oficina, as danças circulares serão apresentadas e vivenciadas como parte da cultura corporal do movimento e como possibilidade da prática pedagógica.

Local: Ginásio poliesportivo

Vagas: 30

Oficina 3: “Filosofinhos”. Prof. Esp. Rafael Straiotto Mindin

Resumo: Crianças são naturalmente curiosas. Então, por que não usar essa característica fundamental para buscar o saber desde muito cedo? A oficina objetiva demonstrar como a filosofia, introduzida de forma lúdica, favorece a exploração do universo e do conhecimento por crianças pequenas.

Local: sala de aula

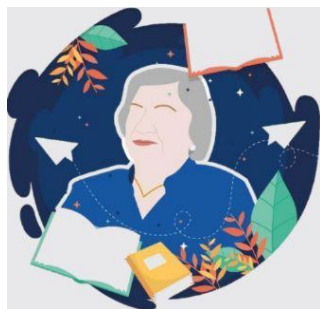
Vagas: 30

Oficina 4: A linguagem teatral e algumas de suas possibilidades pedagógicas. Prof. Dr. Marcos Pavani

Resumo: O teatro possui recursos teóricos e técnicos, tais como improvisação, criação, coordenação, concentração, entre tantos outros usados para a criação artística, que podem também ser muito importantes para o desenvolvimento dos múltiplos aprendizados, tanto os escolares quanto os que se dão em outros espaços. Com o conhecimento e a experimentação de alguns desses recursos técnicos, objetiva-se possibilitar aos participantes a compreensão e a aquisição de partituras corporais que possam utilizar nas suas futuras práticas docentes.

Local: sala de aula

Vagas: 20



VI SEMANA DA EDUCAÇÃO E V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO
LINGUAGEM & TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
 Caminhos para ser e estar no mundo

19, 20 e 21
 de Setembro de 2023

IFSP - Presidente Epitácio

Comunicações Orais – 21/09 (quinta-feira)

19h às 21h30

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO I

Sala: A 204

Mediadora: Prof. Dra. Gislene Aparecida Silva Barbosa

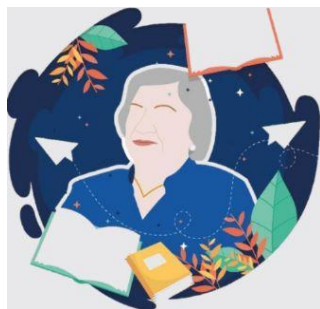
Monitora: Raquel Soaris

RODADA I: 19h às 20h15

Título do Trabalho	Autores	Modalidade
Concepções do ensino da leitura na BNCC	Thayná Otemaier Guariento Gislene Aparecida da Silva Barbosa	Pesquisa em desenvolvimento (apresentação presencial)
Os jornais e as notícias: relato de uma sequência didática desenvolvida no âmbito do Programa Residência Pedagógica	Charliane Duque Rocha Rodrigues Mariana Melgarejo Martins Rebecca Ribeiro Gino Tariana de Jesus Gomes Leite	Relato de experiência (apresentação presencial)
Projeto Bolsa de Leitura Familiar: um relato de experiência a partir do Pibid	Flávia Valeska de A. Ferreira Priscila Coelho de Souza Aline Pereira Lima	Relato de experiência (apresentação presencial)

RODADA II: 20h15 às 21h30

Título do Trabalho	Autores	Modalidade
A literatura de cordel em sala de aula: possibilidades para o desenvolvimento da fluência leitora	Érica Neves dos Santos Moreira Patrícia dos Santos Araújo Tamiris Aparecida Barbosa Jussara Martinez	Relato de experiência (apresentação presencial)
O Pibid no curso de Pedagogia do Instituto Federal de São Paulo campus Presidente Epitácio: um relato a partir das vivências em uma sala de leitura	Daniele Maria dos Santos Amanda Stephanni da Costa Aline Pereira Lima	Relato de experiência (apresentação presencial)
Regências sobre estratégias de leitura e gêneros textuais no Programa Residência Pedagógica	Aimê Pelegrine dos Santos Ariane Dias Moura Davi Reis Silva Oliveira Cláudia Renata Pinho Batista Luziano	Relato de experiência (apresentação presencial)



VI SEMANA DA EDUCAÇÃO E V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO
LINGUAGEM & TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
 Caminhos para ser e estar no mundo

19, 20 e 21
 de Setembro de 2023

IFSP- Presidente Epitácio

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO II

Sala: B 107

Mediadora: Prof. Dra. Aleteia Eleuterio Alves Chevbotar

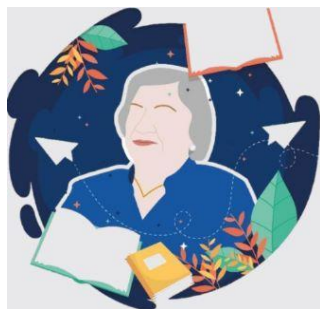
Monitora: Izaeli Galdino da Luz

RODADA I: 19h às 20h15

Título do Trabalho	Autores	Modalidade
As contribuições da literatura infantil para a aprendizagem e/ou desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos de idade	Izaeli Galdino da Luz Aleteia Eleuterio Alves Chevbotar	Pesquisa em desenvolvimento (apresentação presencial)
As contribuições das propostas de alfabetização desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica	Carolina Jardim dos Santos Jessica Luana Pereira Neves Thayane Aparecida Cano Moro Juliana Aparecida Matias Zechi	Relato de experiência (apresentação presencial)
Quintais brincantes e possibilidades para as escolas	Isabelle Clemente dos Santos Aline Pereira Lima	Pesquisa em desenvolvimento (apresentação presencial)

RODADA II: 20h15 às 21h30

Título do Trabalho	Autores	Modalidade
As vivências no PIBID em atividades de recreação, jogos e brincadeiras	Luana Domingos de Souza Luana Correa Kamily Vitoria da Silva Aline Pereira Lima	Relato de experiência (apresentação presencial)
O programa de iniciação à docência e as atividades com jogos e brincadeiras	Juliana Miranda Garbin Ester Raquel Pereira da Silva Evellyn Gabrielly P. da Silva Campos Aline Pereira Lima	Relato de experiência (apresentação presencial)
O brinquedo na educação infantil: reflexões a partir do estágio obrigatório	Beatriz Leite Ferreira Vaz Jonathan Oliveira Timoteo da Silva	Relato de experiência (apresentação presencial)



VI SEMANA DA EDUCAÇÃO E V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO
LINGUAGEM & TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
 Caminhos para ser e estar no mundo

19, 20 e 21
de Setembro de 2023

IFSP- Presidente Epitácio

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO III

Sala: B 108

Mediador: Prof. Esp. Rafael Straiotto Mindin

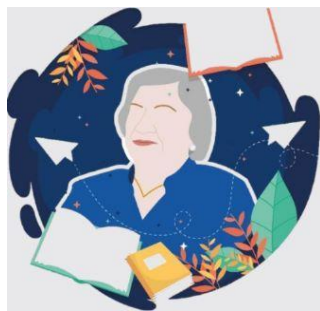
Monitor: Vitória/Giovana

RODADA I: 19h às 20h15

Título do Trabalho	Autores	Modalidade
Atuação de pedagogos em espaços não escolares: um estudo de caso sobre prática profissional em projetos sociais	Ana Beatriz S. do Nascimento Laia Glauciane de Souza Carlos Jéssica Kurak Ponciano	Pesquisa em desenvolvimento (apresentação presencial)
Formação de professores para a educação especial na perspectiva inclusiva a partir da narrativa de docentes com deficiência	Vitória D. S. Guimarães João Vitor Neves Mello Fernanda Cristina de Souza Tamara de Lima	Pesquisa em desenvolvimento (apresentação presencial)
O brincar de crianças com TEA em contextos com a educação infantil inclusivos	Agatha Juliana Luna Gonçalves Rafael Straiotto Mindin Fernanda Cristina de Souza	Pesquisa em desenvolvimento (apresentação presencial)

RODADA II: 20h15 às 21h30

Título do Trabalho	Autores	Modalidade
A ludicidade e a relação professor-aluno: um olhar a partir da revisão bibliográfica	Larissa Nogueira dos Santos Helena Vitória Ferreira da Silva Victória Roberta Soares Silva Caio Campos Moraes	Pesquisa concluída (apresentação presencial)
Os discursos das crianças em relação ao brincar nas plataformas e atividades multimidiáticas	Joaquim Ferreira da Cunha Neto	Pesquisa em desenvolvimento (apresentação virtual)
O uso de tablets na realização das atividades do Programa Residência Pedagógica	Isabelle Clemente dos Santos Laís Fernanda Pereira Martins Suellen de Jesus B. Ribeiro Silva	Relato de experiência (apresentação presencial)



VI SEMANA DA EDUCAÇÃO E V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO
LINGUAGEM & TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
 Caminhos para ser e estar no mundo

19, 20 e 21
de Setembro de 2023

IFSP- Presidente Epitácio

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO IV

Sala: B 109

Mediador: Prof. Dra. Tamara de Lima

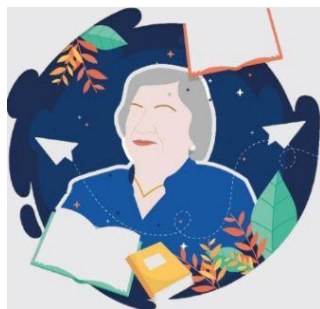
Monitor: Giovana/Vitória

RODADA I: 19h às 20h15

Título do Trabalho	Autores	Modalidade
A importância da brincadeira na educação infantil: experiências e reflexões de um estágio na pandemia da Covid-19	Karina Pauliquevis Ferreira Siqueira José Ricardo Silva	Pesquisa concluída (apresentação presencial)
Clima ético institucional na perspectiva de servidores técnicos e docentes	Leirily Ap. Lopes de Holanda Juliana Aparecida Matias Zechi	Pesquisa em desenvolvimento (apresentação presencial)
Educação e pandemia de Covid-19: desafios e possibilidades na perspectiva dos professores de ensino fundamental I	Maria Eduarda Oliveira de Jesus Juliana Aparecida Matias Zechi	Pesquisa concluída (apresentação presencial)

RODADA II: 20h15 às 21h30

Título do Trabalho	Autores	Modalidade
Estágio docência para pós-graduandos: relato de experiência	Edson Luís Rezende Júnior	Relato de experiência (apresentação virtual)
Programa Residência Pedagógica e regência de aulas: o que fica para nós futuros professores?	Agatha Juliana Luna Gonçalves João Vitor Mello Neves Vitória D. S. Guimarães Jacqueline Paula da Silva Ferreira	Relato de experiência (apresentação presencial)
Transformações na prática docente: Reflexões a partir do Programa Residência Pedagógica	Grasielle Cristina Almeida Cruz Ingrid Guimarães dos Santos Vanessa dos Santos Silva Cavalcanti Cátia Gonçalves Vantini da Rocha	Relato de experiência (apresentação presencial)



VI SEMANA DA EDUCAÇÃO E V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO
LINGUAGEM & TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
 Caminhos para ser e estar no mundo

19, 20 e 21
 de Setembro de 2023

IFSP- Presidente Epitácio

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO V

Sala: D 104

Mediadora: Prof. Dra. Débora Alfaro São Martinho da Silva

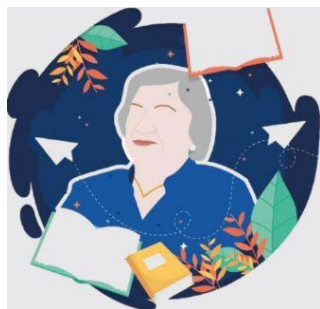
Monitora: Maria Eduarda Alves Sant'Ana Silva

RODADA I: 19h às 20h15

Título do Trabalho	Autores	Modalidade
A atividade lúdica no contexto de uma pesquisa- intervenção	Daniele Maria dos Santos Joyce Juliana Ferreira Viegas Mayana Ribeiro Sobrinho Laissa Caroline Vieira Ferreira	Pesquisa em desenvolvimento (apresentação presencial)
Aplicação de práticas pedagógicas no ensino fundamental: a relação do brincar no âmbito escolar	Barbara Caravante Dias Geovanna Vitória Moraes Barros Isabela Rodrigues Cruz Tatielly Vitória Dias dos Santos	Relato de experiência (apresentação presencial)
Promovendo a representatividade na ciência: uma investigação inicial sobre a percepção da concepção de cientista nos anos iniciais do ensino fundamental	Amanda Gabriella Bonilha da Silva Patrícia da Silva Nunes	Relato de experiência (apresentação presencial)

RODADA II: 20h15 às 21h30

Título do Trabalho	Autores	Modalidade
O Pibid e o trabalho com recomposição de aprendizagens: um relato de experiência	Maria Gabriela Marcelino Aline Pereira Lima	Relato de experiência (apresentação presencial)
Vivências e contribuições do estágio não obrigatório para a formação inicial do pedagogo	Carolina Jardim dos Santos Aline Pereira Lima	Relato de experiência (apresentação presencial)
Vivências na educação infantil e as contribuições para a formação inicial	Jéssica Luana Pereira Neves Thayane Aparecida Cano Moro Aline Pereira Lima	Relato de experiência (apresentação presencial)



VI SEMANA DA EDUCAÇÃO E V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO
LINGUAGEM & TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
 Caminhos para ser e estar no mundo

19, 20 e 21
 de Setembro de 2023

IFSP- Presidente Epitácio

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO VI

Sala: D105

Mediador: Prof. Dr. Leandro Antônio Guirro

Monitora: Bianca Rezende Lemes

RODADA 1 – 19h às 20h15

Título do trabalho	Autores	Modalidade
A BNCC e a produção de hegemonia: considerações sobre as estratégias do capital para a legitimação da sociabilidade burguesa	Fernanda Cristina Martins Martti Ione da Silva Cunha Nogueira	Pesquisa concluída (apresentação virtual)
A Colônia Húngara Hárpád e o ensino de história local: uma proposta formativa no âmbito do PIBID	Bianca Rezende Lemes Yolanda Maria Ortega Leandro Antonio Guirro	Pesquisa em desenvolvimento (apresentação presencial)
Educação do campo: a luta do movimento sem-terra e o estabelecimento de políticas públicas destinadas a garantir o direito à educação	Laís Fernanda Pereira Martins Débora Alfaro São Martinho da Silva	Pesquisa em desenvolvimento (apresentação presencial)
O ensino de história local a partir da figura "Chapéu de Couro"	Aimê Pelegrine Santos Luciani Puerta da Silva Oliveira Leandro Antonio Guirro	Pesquisa em desenvolvimento (apresentação presencial)



VI SEMANA DA EDUCAÇÃO E V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO
LINGUAGEM & TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
Caminhos para ser e estar no mundo

IFSP- Presidente Epitácio

19, 20 e 21
de Setembro de 2023

COMUNICAÇÕES ORAIS

OBSERVAÇÕES

Os conceitos ou ideias emitidas nos trabalhos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não implicando, necessariamente, na concordância da comissão científica ou dos organizadores do evento. Os autores foram responsáveis pela correção ortográfica e gramatical de seus textos.

Os trabalhos aprovados que não foram apresentados não foram publicados, assim como aqueles em que não houve a entrega da versão corrigida (final) do trabalho no prazo estabelecido.

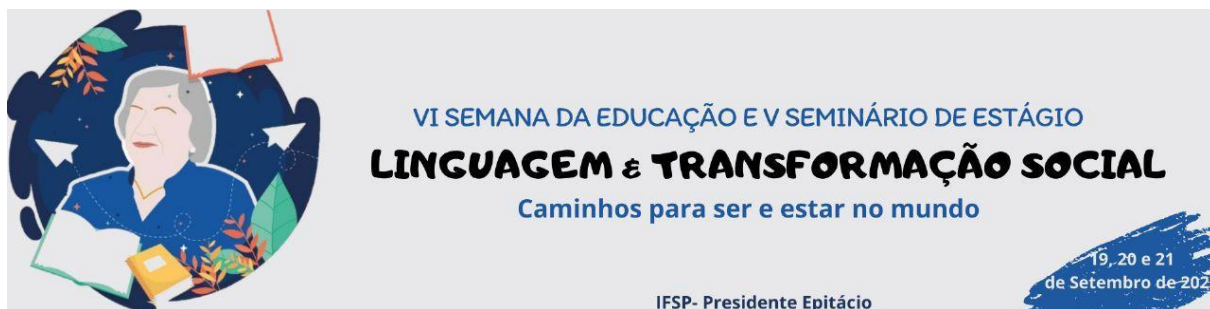


VI SEMANA DA EDUCAÇÃO E V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO
LINGUAGEM & TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
Caminhos para ser e estar no mundo

IFSP- Presidente Epitácio

19, 20 e 21
de Setembro de 2023

PESQUISAS CONCLUÍDAS



A BNCC E A PRODUÇÃO DE HEGEMONIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DO CAPITAL PARA A LEGITIMAÇÃO DA SOCIABILIDADE BURGUESA

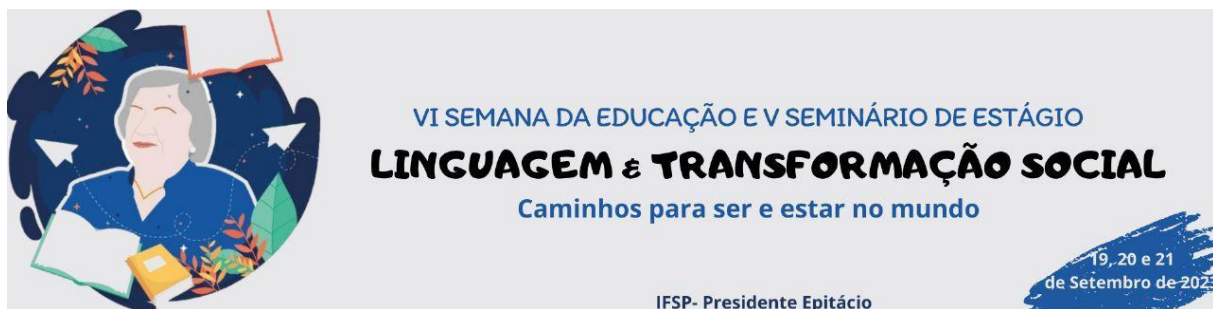
Fernanda Cristina Martins Martti

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; marttins671@gmail.com

Ione da Silva Cunha Nogueira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; ioneecnogueira@gmail.com

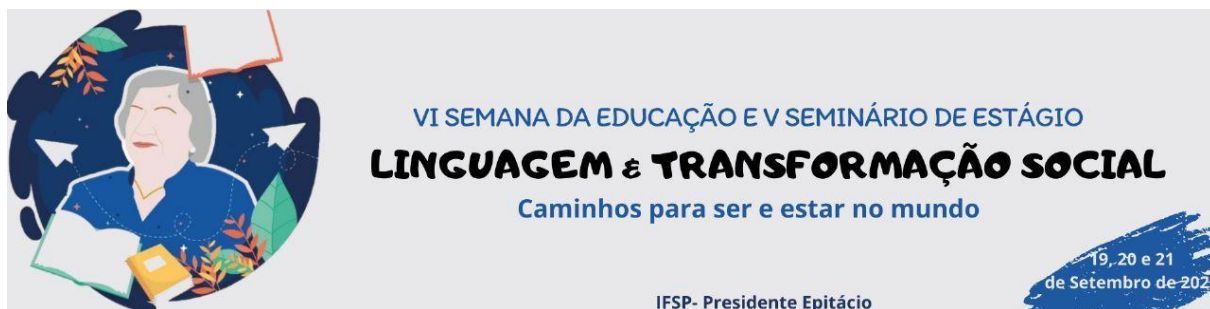
RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir as características político-pedagógicas da Base Nacional Comum Curricular, enquanto expressão de tentativas do Estado para a legitimação do consenso em torno da sociabilidade burguesa/capitalista. Para nortear o estudo, partiu-se da seguinte problemática: como a BNCC se adequa ao projeto de sociabilidade burguesa/capitalista, de orientação neoliberal? Para responder essa pergunta, outras tornam-se necessárias, tais como: como o Estado Educador se faz presente na BNCC? Quais as estratégias utilizadas pela Terceira Via para a produção de um novo tipo de homem e de trabalhador, condizentes para a legitimação da hegemonia burguesa? Como a educação se faz necessária nesse projeto de sociabilidade? Para isso, utilizou-se da pesquisa bibliográfica como forma de conhecer a produção acadêmica existente sobre a temática. A pesquisa realizada foi organizada em duas etapas: primeiramente, realizou-se a coleta de fontes bibliográficas nas bases de dados do Google Acadêmico, *Scielo* e Periódicos da Capes, selecionando trabalhos a partir do título e resumo. Posteriormente, foi feito o levantamento das informações e dados coletados na bibliografia selecionada. Com base na literatura utilizada, percebeu-se que o Estado, na função de Educador, lança mão de diferentes estratégias para desenvolver na grande massa trabalhadora um projeto de socialidade burguesa que visa a coesão social, através da formação de um novo tipo de homem e de trabalhador, conforme os interesses sociais do capitalismo mundial. Dentre essas estratégias, a educação ganha notório destaque. Nesse sentido, é possível perceber, ao longo das últimas



décadas, um movimento do Estado Brasileiro voltado para reformas curriculares, sendo a promulgação da BNCC a mais recente. Esse documento se configura como mais uma estratégia do Estado para a consolidação de uma sociabilidade burguesa, formando um novo tipo de homem que atenda às demandas atuais do mercado de trabalho. Ao centrar sua base epistemológica na pedagogia das competências, a base reafirma a competitividade e o individualismo. A noção de competências também contribui para a homogeneização e limitação do trabalho docente.

Palavras-chave: BNCC. Estado Educador. Sociabilidade burguesa.

Fonte de Financiamento: CAPES



A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTÁGIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Karina Pauliquevis Ferreira Siqueira

IFSP - Campus Presidente Epitácio; kpauli.siqueira@gmail.com

José Ricardo Silva

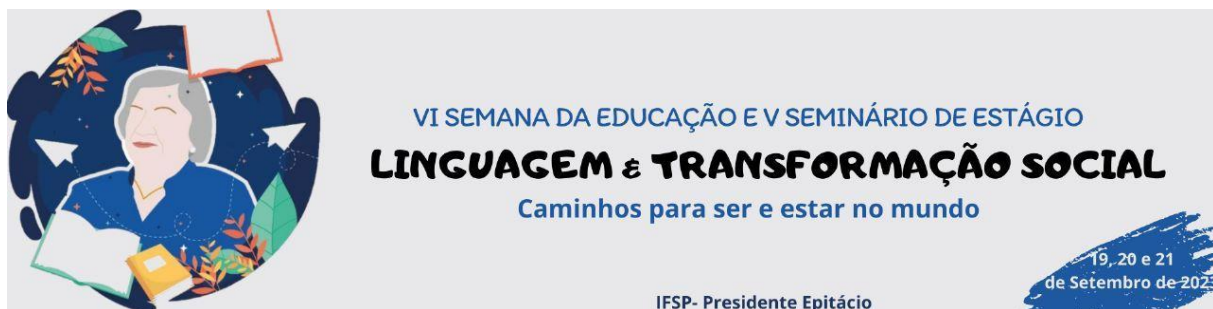
IFSP - Campus Presidente Epitácio; ricardo.jose@ifsp.edu.br

RESUMO: A pandemia da COVID-19 que teve início em 2020, trouxe muito medo e pânico à população por trazer um vírus até então desconhecido com alta potencialidade transmissora e letal. Também fez com que diversas medidas fossem tomadas para tentar conter a transmissão do vírus, como a quarentena e o distanciamento social. Nesse novo cenário, onde orientava-se que as pessoas ficassem em casa, instituições de ensino de todo o Brasil suspenderam as atividades presenciais, fazendo com que professores e estudantes tivessem de se adaptar a uma nova realidade. Todas as etapas da educação foram afetadas, inclusive a educação infantil. Um dos maiores desafios que se colocou para a educação infantil ao longo do ensino remoto foi a falta de interação entre professores e crianças, criando assim uma dificuldade para que atividades como brincadeiras fossem empregadas nas aulas remotas. Sabendo disso, este estudo, desenvolvido durante trabalho de conclusão de curso, teve como objetivo discutir e analisar de que forma o brincar foi empregado na educação infantil durante o ensino remoto na pandemia de COVID-19. Para isso, adotamos uma abordagem qualitativa, empregando a análise documental como metodologia. Utilizamos cronogramas de aulas coletados durante o estágio obrigatório na educação infantil de uma creche municipal em Presidente Epitácio – SP como nosso material de estudo e análise. Durante a pesquisa, pôde-se observar o impacto significativo que o ensino remoto teve, tanto na necessidade de adaptação dos professores às tecnologias quanto na falta de interação entre as crianças. Nesse sentido, a inclusão de brincadeiras nas atividades de aprendizagem durante o ensino



remoto para crianças pequenas representou um grande desafio, evidenciando não apenas as dificuldades impostas pelo ensino à distância, mas também as dificuldades preexistentes. Na maioria das vezes, a brincadeira no ambiente escolar é introduzida predominantemente como uma atividade lúdica de aprendizado, com raras oportunidades para explorar o brincar de faz-de-conta. Nesse contexto, acreditamos que para uma mudança na compreensão do valor do brincar de faz-de-conta, é essencial que os programas de formação inicial, formação continuada e desenvolvimento profissional dediquem mais atenção às brincadeiras, que são tão importantes para o desenvolvimento infantil. Dessa maneira, ao reconhecer a importância das brincadeiras no desenvolvimento de crianças pequenas durante as formações (inicial, em serviço e continuada), poderemos proporcionar aos professores uma nova perspectiva sobre o valor do brincar, promovendo uma maior integração do brincar de faz-de-conta nas rotinas escolares, indo além de ser apenas uma atividade de lazer.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincadeiras. Ensino Remoto. Estágio. Pandemia.



A LUDICIDADE E A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO: UM OLHAR A PARTIR DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Nogueira dos Santos

IFSP – Campus Presidente Epitácio; nogueira.larissa@aluno.ifsp.edu.br

Helena Vitória Ferreira da Silva

IFSP – Campus Presidente Epitácio; h.vitoria@aluno.ifsp.edu.br

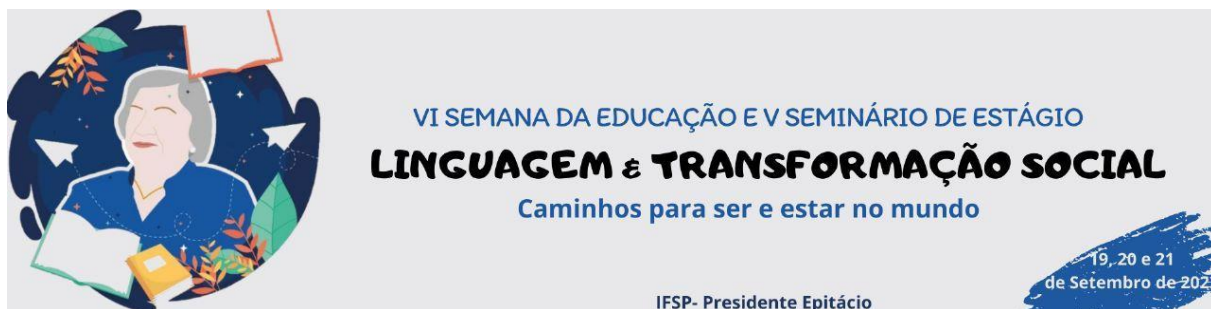
Victoria Roberta Soares Silva

IFSP – Campus Presidente Epitácio; v.roberta@aluno.ifsp.edu.br

Caio Campos Moraes

IFSP – Campus Presidente Epitácio; caio.campos@aluno.ifsp.edu.br

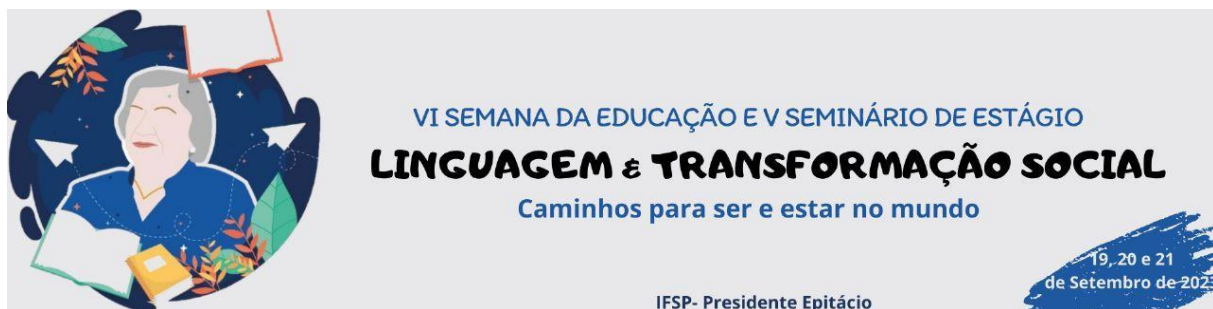
RESUMO: As práticas pedagógicas são entendidas como um conjunto de práticas sociais, concepções, abordagens e métodos complexos, que podem acontecer em diversos lugares na escola, mas principalmente na sala de aula, envolvendo nesse processo uma interação entre professor, aluno e conhecimento. Essas práticas podem ser construídas sob a influência subjetiva ou objetiva de diversos aspectos, dentre eles o professor, o aluno, o espaço escolar e políticas públicas. É possível ressaltar elementos bem específicos a se considerar na elaboração de uma prática pedagógica. A ludicidade seria um deles. Em uma pesquisa que trata da ludicidade e da relação professor aluno, tem-se problematizado se a ludicidade poderia influenciar positivamente esse vínculo entre ambos. Os objetivos da pesquisa envolvem explorar a relação entre práticas pedagógicas lúdicas e a interação entre professor e aluno e verificar como a temática em questão se evidencia nas fontes bibliográficas. A motivação para essa investigação surgiu a partir de experiências práticas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde foram observadas a pouca frequência de práticas lúdicas na escola. Foi utilizado como metodologia a revisão bibliográfica, realizada em fontes como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e obras de referência em didática. Nelas, foram coletados dados de trabalhos acadêmicos e análises qualitativas e quantitativas para encontrar correlações entre a ludicidade e a relação professor-aluno no campo da educação. A



partir dessa busca, destaca-se o número significativo de trabalhos sobre ludicidade, mas observa-se que poucos deles se ligam diretamente com a relação professor-aluno. Como abordagem pedagógica, a ludicidade é mencionada frequentemente na educação. Na base de dados Scientific Eletronic Library Online- Scielo, através do descritor “lúdico”, em “coleções Brasil”, aparecem um total de cento e vinte e dois trabalhos. Quando selecionamos os últimos dez anos (2012-2022), esses reduzem para setenta e sete. Aplicando o filtro de áreas temáticas “ciências humanas”, há um total de trinta e seis trabalhos. Curioso salientar que de acordo com a análise, um número significativo de trabalhos referentes à área da saúde, praticamente equiparado às ciências humanas. Há ainda três referentes a ciências aplicadas, três referentes a literatura e artes, um referente a ciências da agricultura e um referente a área da engenharia. Os resultados ainda são incipientes, mas os estudos teóricos permitem entender que o lúdico pode desempenhar um papel importante na promoção de um vínculo positivo dentro da sala de aula, tornando as aulas mais envolventes. No entanto, uma escola tradicional tende a desviar-se dessa concepção. Destaca-se a importância do papel dos professores em escolherem o caminho que se afasta do tradicionalismo, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e transformando o ambiente escolar.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Relação professor-aluno. Ludicidade. PIBID.

Fonte de Financiamento: CAPES



EDUCAÇÃO E PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL I

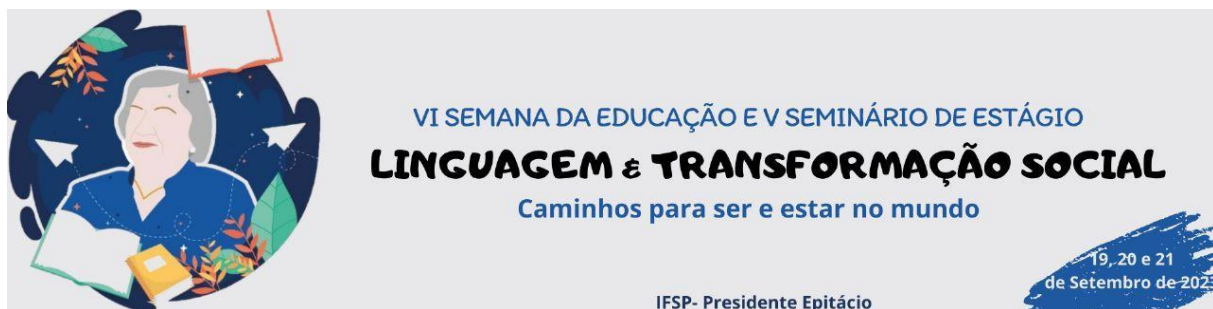
Maria Eduarda Oliveira de Jesus

IFSP - Campus Presidente Epitácio; oliveira.eduarda@aluno.ifsp.edu.br

Juliana Aparecida Matias Zechi

IFSP - Campus Presidente Epitácio; juliana.zechi@ifsp.edu.br

RESUMO: Em 2020, o mundo passou por uma pandemia decorrente da disseminação do vírus SARS-Cov-2, nomeado popularmente como COVID-19, resultando em uma crise sanitária com consequências em diversas áreas, sobretudo na educação. Dada a necessidade de isolamento social, no meio educacional, utilizou-se recursos tecnológicos para ensinar, suspendendo as aulas presenciais e adotando o ensino remoto emergencial. Este trabalho teve como objetivo geral analisar os impactos do ensino remoto emergencial no ensino fundamental I na perspectiva dos professores, no período pandêmico e pós-pandêmico. E, como objetivos específicos: explorar a produção científica em relação ao tema da pandemia e seus impactos para a educação, especificamente, no ensino fundamental I; verificar os impactos da pandemia na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental I a partir da percepção dos docentes; averiguar as implicações do ensino remoto emergencial para o desenvolvimento do trabalho docente. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa. Inicialmente procedeu-se a uma revisão teórica acerca da pandemia e educação no portal de periódicos da CAPES. Posteriormente, aplicou-se entrevistas semiestruturadas em outubro de 2022 com cinco professores de ensino fundamental I de uma escola municipal, localizada no interior de São Paulo. Os resultados apontam que a pandemia trouxe desafios significativos para a educação, entre eles: a sobrecarga de trabalho docente, falta de preparo para lidar com as novas tecnologias, dificuldades das famílias no acompanhamento das tarefas e engajamento dos alunos. Assim como, o fim da pandemia trouxe a insegurança com o retorno das aulas presenciais, dificuldade em estabelecer novas rotinas e em



promover o relacionamento interpessoal entre os alunos. Além disso, foram identificadas lacunas na aprendizagem dos alunos, demandando medidas de reforço escolar. Por outro lado, percebe-se que a experiência trouxe novos aprendizados ao trabalho docente, possibilitado pela inclusão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Conclui-se que este estudo representa um passo importante, mas não único, na compreensão dos impactos do ensino remoto emergencial, ressaltando a necessidade de aprimorar as práticas pedagógicas e de enfrentamento de desafios ainda existentes no ensino pós-pandemia.

Palavras-chave: Pandemia. Educação. Ensino remoto emergencial. Professores. Ensino fundamental I.

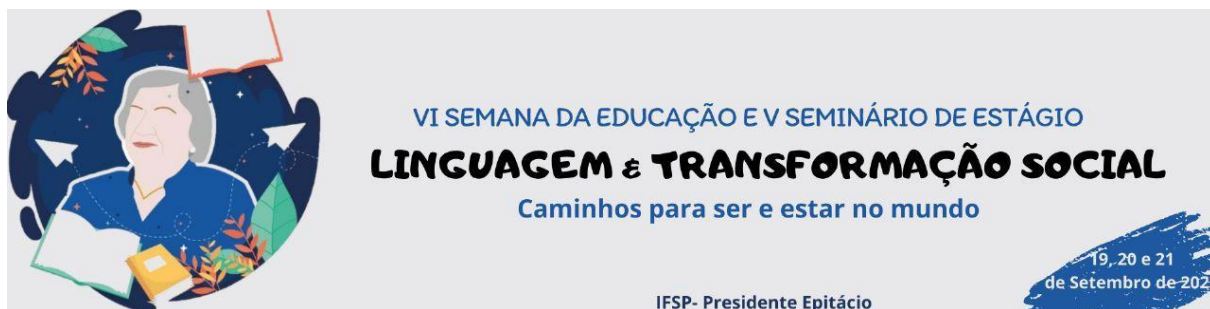


VI SEMANA DA EDUCAÇÃO E V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO
LINGUAGEM & TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
Caminhos para ser e estar no mundo

IFSP- Presidente Epitácio

19, 20 e 21
de Setembro de 2023

PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO



A ATIVIDADE LÚDICA NO CONTEXTO DE UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO

Daniele Maria dos Santos

IFSP - campus Presidente Epitácio; daniele.m@aluno.ifsp.edu.br

Joyce Juliana Ferreira Viegas

IFSP, campus Presidente Epitácio; viegas.j@aluno.ifsp.edu.br

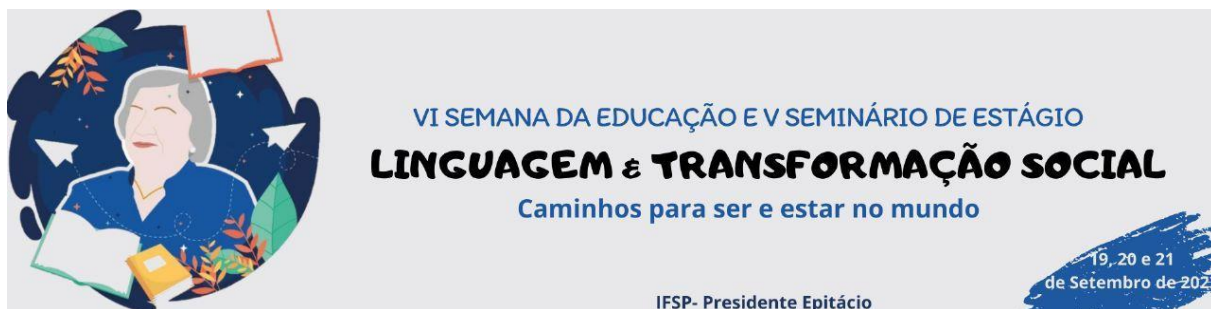
Mayana Ribeiro Sobrinho

IFSP, campus Presidente Epitácio; mayanasobrinho286@gmail.com

Laissa Caroline Vieira Ferreira

IFSP, campus Presidente Epitácio; laissa.ferreira@aluno.ifsp.edu.br

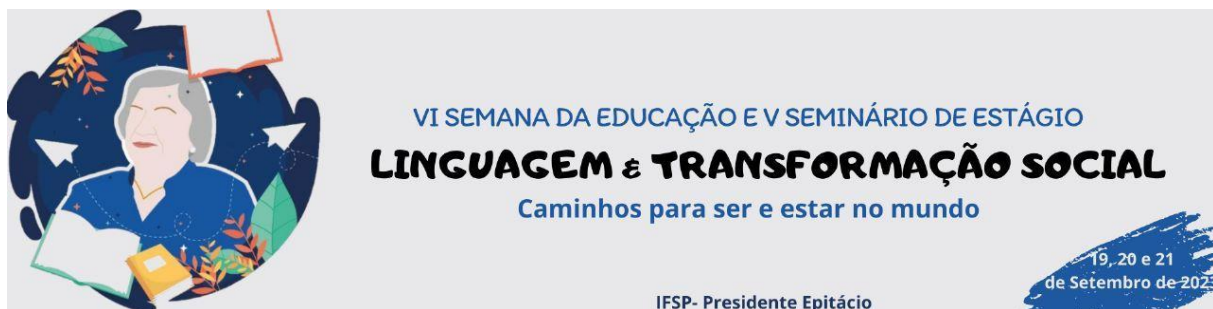
RESUMO: No ambiente escolar, a promoção de uma prática educativa que estimule o prazer, a criatividade e a participação ativa é um desafio constante para os professores. Dentre as estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas, destaca-se a atividade lúdica, que proporciona uma aprendizagem mais prazerosa, atrativa e significativa para os alunos. O presente texto oferece elementos de uma pesquisa-intervenção em desenvolvimento no Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Pedagogia, do Instituto Federal de São Paulo, Campus Presidente Epitácio. A pesquisa-intervenção é uma abordagem qualitativa que envolve pesquisa participativa, focando na vida de grupos sociais no seu dia a dia. Ela busca problematizar tradições e práticas estabelecidas, criando tensão entre representação e expressão. Essa metodologia valoriza a transversalidade, incorporando os saberes de todos os envolvidos no campo de pesquisa como coautores do conhecimento. A pesquisa se concentra em compreender, reconhecer e conhecer as reais funções e substancialidade das brincadeiras, jogos e ludicidade para o desenvolvimento social e processo de aprendizagem da criança no Ensino Fundamental I, uma etapa crucial para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças. De modo específico, opera com a criação, vivência e análise de práticas pedagógicas de ensino. Nesse contexto, a atividade lúdica tem sido utilizada como uma ferramenta educacional na construção de práticas pedagógicas



para estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem diversas. Busca-se também uma melhor compreensão das ações mediadoras do professor através de jogos e brincadeiras como meio facilitador da aprendizagem dos alunos. No decorrer das propostas educativas desenvolvidas na escola campo e nas problematizações em torno da ludicidade, além de oferecer práticas de ensino que abordam elementos lúdicos, tem-se discutido a importância das práticas que estimulem o prazer, a criatividade e a participação ativa dos alunos no ambiente escolar. Dentre as atividades realizadas, cita-se a construção e realização da experiência de uma contação de história, juntamente com o teatro da história “O livro errado”, momento em que foi possível, além de promover o processo de ação-reflexão-ação, observar a empolgação das crianças pelo desfecho da história. Em síntese, é uma pesquisa que intervém no cotidiano da escola, contando com momentos de planejamento, execução e análise das vivências. Diante das informações levantadas, pode-se ressaltar que os jogos e as brincadeiras, trabalhados como ferramentas pedagógicas, favorecem a construção do conhecimento. Por meio do prazer e da diversão, estimulam o conhecimento de forma significativa e contribuem na construção do saber, no desenvolvimento das interações sociais entre as crianças e na aprendizagem escolar. Com os resultados, ainda parciais, enfatiza-se como a ludicidade contribui para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo um ambiente estimulante. Reconhece-se a atividade lúdica como essencial na educação, integrando-a à metodologia de ensino.

Palavras-chave: Atividade lúdica. PIBID. Ensino-aprendizagem. Ensino fundamental.

Fonte de Financiamento: CAPES.



A COLÔNIA HÚNGARA HARPÁD E O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: UMA PROPOSTA FORMATIVA NO ÂMBITO DO PIBID

Bianca Rezende Lemes

IFSP – Campus Presidente Epitácio; biancazen@gmail.com

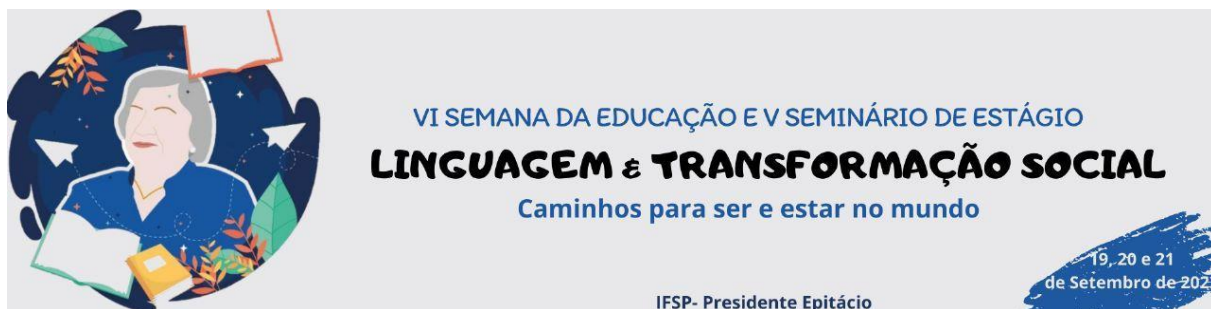
Yolanda Maria Ortega

IFSP – Campus Presidente Epitácio; yollanddaortega7@gmail.com

Leandro Antônio Guirro

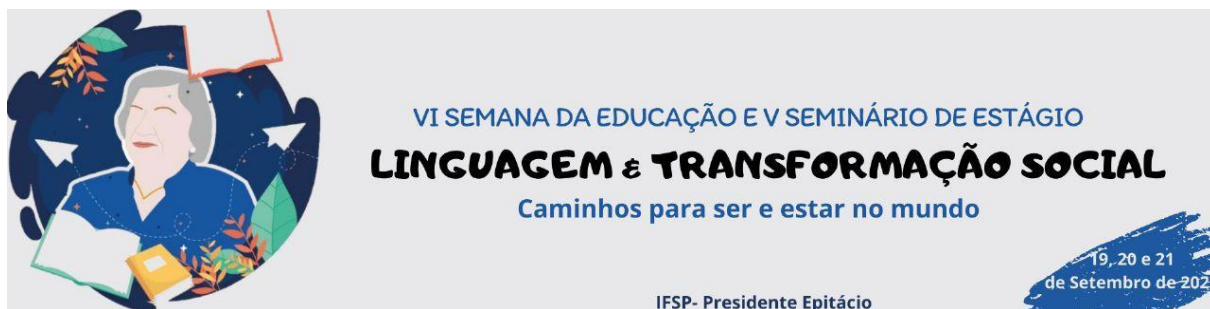
IFSP – Campus Presidente Epitácio, leandro.guirro@ifsp.edu.br

RESUMO: Muitas mudanças têm ocorrido no cenário educacional, o que causa um grande reflexo na disciplina de história, exigindo que os educadores proporcionem aos estudantes possibilidades de compreensão sobre a dimensão histórica, cultural, social e econômica do mundo ao seu redor. A história local é uma ferramenta valiosa para conectar os alunos à sua comunidade, compreender o passado e o presente visando um futuro melhor. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e inclui uma proposta de formação para futuros professores. O estudo está em desenvolvimento e refere-se ao trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. O principal objetivo é promover uma experiência de aprendizado imersiva e enriquecedora por meio de uma visita de campo na Colônia Húngara Harpád em Presidente Epitácio, sendo guiada por uma integrante da própria colônia. Está prevista para acontecer em novembro de 2023 e, na própria colônia, será realizada uma oficina formativa com duração de quatro horas. A atividade formativa terá como público-alvo 24 graduandos do curso de Pedagogia e participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), objetivando incentivar os alunos a realizarem pesquisas e coletas de informações sobre a arquitetura e patrimônio histórico, documentação histórica, entrevista com os moradores locais, cultura e tradições, ambiente natural, mudanças sociais e econômicas e a história das famílias, bem como o entendimento das raízes históricas da região, tornando a atividade formativa um aprendizado interdisciplinar. Espera-se conectar os alunos do PIBID com a história, a cultura e as pessoas da



comunidade local, familiarizando-os com a historicidade da Colônia Harpád com o intuito de promover a compreensão das mudanças sociais, econômicas e culturais ao longo do tempo na região, estimulando a reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio local. Com essa proposta de atividade formativa, espera-se também, conscientizar os futuros pedagogos acerca da importância da história local e da preservação dos patrimônios culturais existentes na cidade onde vivemos. Ainda, possibilitar a reflexão de que existem possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem para além dos muros escolares, estimulando-os à incorporem a história local em suas futuras práticas docentes.

Palavras-chave: Formação de Professores. Colônia Harpád. História Local.



A LEITURA NA BNCC: CONCEPÇÕES, GÊNEROS TEXTUAIS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA DO 1º AO 5º ANO

Thayná Otemaier Guariento

IFSP – Campus Presidente Epitácio; thayna.otemaier@aluno.ifsp.edu.br

Gislene Aparecida da Silva Barbosa

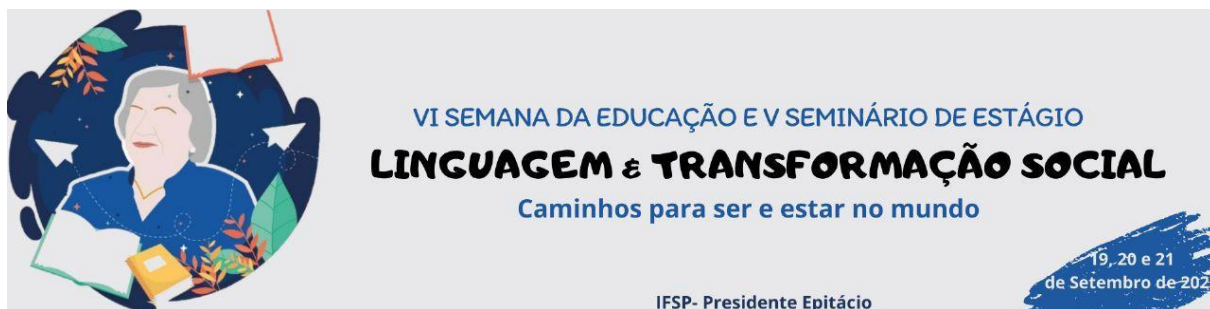
IFSP – Campus Presidente Epitácio; gislene.barbosa@ifsp.edu.br

RESUMO: O presente resumo delineia o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vinculado à licenciatura em Pedagogia do IFSP *campus* Presidente Epitácio, cujo propósito central é realizar uma análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com ênfase no eixo de leitura na disciplina de Língua Portuguesa (anos iniciais), evidenciando as concepções, os gêneros textuais e as estratégias de leitura presentes do 1º ao 5º ano. A BNCC é um documento essencial para o sistema brasileiro de educação, pois apresenta os saberes que sustentam os currículos de todos os sistemas de ensino da educação básica (da educação infantil ao ensino médio), além de direcionar ações que impactam a formação inicial e continuada de professores. No ensino fundamental, a BNCC está estruturada em quatro áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas. Cada área é composta por disciplinas essenciais e por habilidades a serem desenvolvidas nos educandos. Fazem parte da área de Linguagens nos anos iniciais as disciplinas de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física. Analisando o texto para o componente curricular de Língua Portuguesa, encontra-se um conjunto de quatro eixos de integração correspondentes às práticas de linguagem que têm o texto como elemento central, a saber: eixo da produção de textos, eixo da oralidade, eixo da análise linguística/semiótica e eixo da leitura/escuta. Busca-se no objetivo geral do TCC aqui mencionado explorar como a BNCC, na etapa dos anos iniciais, define as práticas de linguagem no eixo da leitura. Assim, nos objetivos específicos estão: 1. Identificar e compreender como são desenvolvidas dentro das habilidades as concepções de ensino da leitura, os gêneros textuais e as estratégias de leitura; 2.



Confrontar as descobertas da pesquisa com os referenciais teóricos sobre leitura e ensino da leitura, apontando adequações ou inadequações na BNCC. A metodologia usada baseia-se na análise documental, apoiada nas reflexões teóricas de autores como Batista (2011), Colomer e Camps (2002), Freire (1989), Kleiman (2013), Oliveira (2010), Santos e Souza (2011), Smolka et al. (2010), Bakhtin (2006), Marcuschi (2008), Schneuwly e Dolz (2004). Os resultados pretendidos se darão por meio dos questionamentos que visam elucidar a abordagem do ensino da leitura na BNCC e como o eixo da leitura é estruturado dentro deste documento. Embora a pesquisa em andamento ainda não tenha alcançado conclusões definitivas, é possível mencionar que predominam discursos linguísticos que apontam a concepção interacional de leitura, calcada num processo dialógico; além disso, há diversidade de gêneros textuais indicados, especialmente os das tipologias do narrar, expor, instruir e relatar (com textos tradicionais como as fábulas e textos multimodais como os infográficos); quanto às estratégias de leitura, há verbos apontando para a localização de informações, a identificação de efeitos de sentido, o levantamento de hipóteses etc.

Palavras-chave: Leitura. BNCC. Concepções. Gêneros textuais. Estratégias de leitura.



AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA A APRENDIZAGEM E/OU DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE

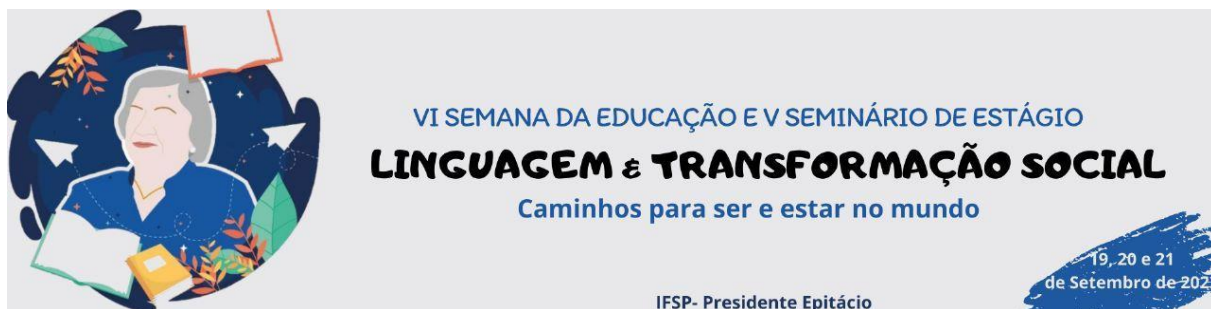
Izaeli Galdino da Luz

IFSP – Campus Presidente Epitácio; izaeli.galdino@aluno.ifsp.edu.br

Aletéia Eleutério Alves Chevbotar

IFSP – Campus Presidente Epitácio; chevbotar.aleteia@ifsp.edu.br

RESUMO: É na interação com o livro que a criança, desde muito cedo, vivencia experiências enriquecedoras através da leitura. A Literatura Infantil é um campo de estudos que leva o sujeito a adentrar no universo da leitura, contribuindo significativamente na formação humana e na construção de pequenos leitores. Através da Literatura, a criança vivencia momentos que enriquecem a sua formação, tendo uma visão transformadora do mundo que a cerca. A criança e o bebê desenvolvem um universo de imaginação, criticidade, afetividade e sentimentos que serão o sustento na construção de leitores, desde antes da sua fase de alfabetização. Em um trabalho de conclusão de curso desenvolvido na Licenciatura em Pedagogia do IFSP, tem-se abordado as relações entre literatura infantil e o desenvolvimento de bebês. O objetivo geral da pesquisa é investigar, a partir de revisão bibliográfica, as contribuições da Literatura Infantil para o desenvolvimento e/ou aprendizagem de crianças de 0 a 3 anos de idade, analisando as possibilidades e desafios encontrados nessa pesquisa. Quanto aos objetivos específicos, coloca-se: discutir a partir de revisão bibliográfica, alguns conceitos e fundamentos da literatura infantil; identificar aspectos da literatura para a aprendizagem e/ou desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos; investigar a partir de produções acadêmicas dos últimos cinco anos, quais ações foram desenvolvidas para promover o contato dos bebês e crianças pequenas com a literatura e por fim, apresentar sugestões de práticas pedagógicas para o trabalho de literatura infantil com crianças de 0 a 3 anos de idade. A metodologia de pesquisa vem sendo desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, de produções já escritas nos últimos cinco anos. Toma-se como fonte de consulta as



bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT) e a Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD). Os descritores são “Literatura Infantil” and “bebês” and “crianças pequenas”; “livros” and “crianças pequenas”; “livros” and “bebês”. No momento, a pesquisa encontra-se em fase inicial de levantamento exploratório de dados - revisão teórica: a partir de leitura de textos e realização de fichamentos das bases bibliográficas definidas inicialmente. O trabalho final será estruturado em quatro capítulos, no qual o primeiro capítulo será abordado a metodologia, que se pauta na investigação de revisões bibliográficas dos últimos cinco anos; o segundo, tratará sobre os fundamentos teóricos da literatura infantil (o que é, a importância da literatura para o desenvolvimento das crianças e dos bebês desde a mais tenra idade, entre outros conceitos); no terceiro capítulo ocorrerá a apresentação dos resultados da pesquisa e análise dos dados; por fim, serão apresentadas algumas sugestões sobre a prática pedagógica com bebês e crianças pequenas.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Crianças. Bebês. Livros.



ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PRÁTICA PROFISSIONAL EM PROJETOS SOCIAIS

Ana Beatriz Santos do Nascimento Laia

IFSP - Campus de Presidente Epitácio; nascimento.ana@aluno.ifsp.edu.br

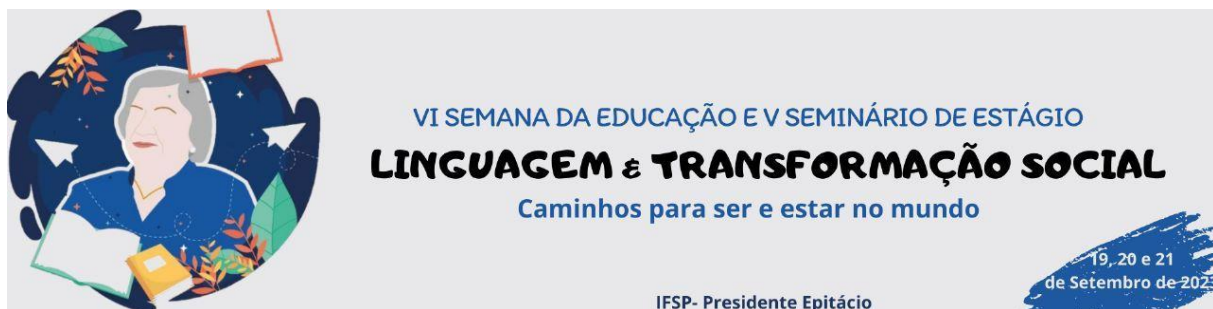
Glauciane de Souza Carlos

IFSP - Campus de Presidente Epitácio; glauciane.s@aluno.ifsp.edu.br

Jéssica Kurak Ponciano

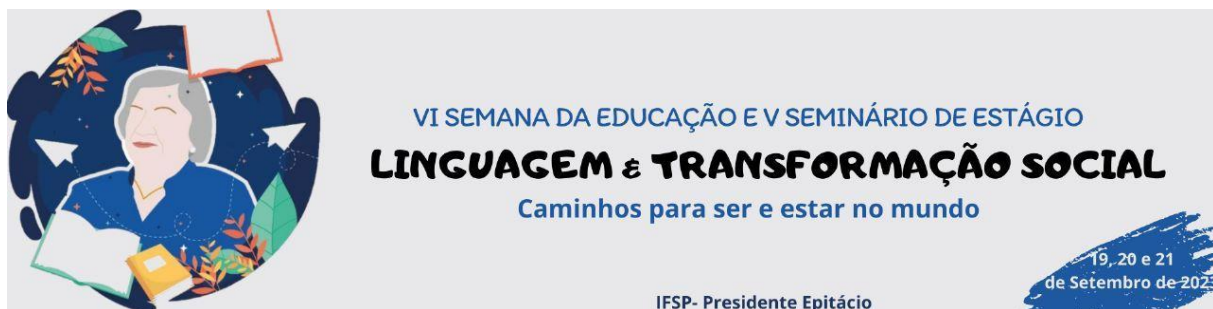
IFSP - Campus de Presidente Epitácio; kurak.ponciano@ifsp.edu.br

Resumo: O curso de Pedagogia passou por diversos processos históricos na construção da educação, delineando a abrangência da formação e a atuação profissional dos pedagogos em espaços formais e não formais. A docência é a base principal para a formação dos licenciandos em Pedagogia e sua atuação abrange diversos campos da educação. Com a aprovação das diretrizes para a formação do pedagogo, houve uma ampliação do olhar educativo ao longo do percurso pedagógico, de maneira gradual, que se realiza em espaços escolares e não escolares, preparando-os para atuar como docentes. A educação não escolar envolve ações educativas permeadas por aspectos legais e políticas educacionais que orientam o curso de Pedagogia no Brasil, adaptando-se ao contexto econômico, político, social e tecnológico da sociedade contemporânea em constante mudança. Os conhecimentos não se limitam a uma rede de ensino institucionalizada, mas se expandem em processos sociais diversos, oferecendo diferentes possibilidades de ensino-aprendizagem e formas de educação. O novo cenário da sociedade contemporânea tem se constituído por múltiplas facetas na disseminação do conhecimento, sendo designado como educação formal (a instituição), educação não formal e informal, esta última adquirida ao longo da vida. Com o intenso crescimento, a Educação não escolar tem se tornado um território estruturado de práticas pedagógicas cada vez mais desenvolvido nos processos formativos de ensino e aprendizagem dos sujeitos. Isso abre um leque profissional em espaços não



convencionais de formação, nos quais atuam por meio de ferramentas pedagógicas, com objetivos bem definidos, manifestando o caráter pedagógico instrutivo, intencional e educativo. Isso sustenta a ideia de que o indivíduo é capaz de educar-se e adquirir novos saberes ao longo da vida, independente de tempo e espaço, capacitando-se e enriquecendo suas experiências, preparado para responder às mudanças e às necessidades constantes de crescimento devido ao uso das tecnologias. Diante disso, o projeto tem como objetivo investigar e discutir os espaços de atuação do pedagogo em ambientes não escolares, com foco central nos Projetos Sociais. A pesquisa, de natureza qualitativa, busca entrevistar uma pedagoga que trabalha em um projeto social voltado para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O estudo visa compreender as ações e práticas laborais de profissionais licenciados em Pedagogia que atuam especificamente nesse contexto. Após a entrevista, será realizada uma análise de conteúdo para categorizar os dados coletados. A pesquisa está atualmente na fase de coleta de dados e será apresentada como monografia de conclusão do curso no IFSP, campus de Presidente Epitácio.

Palavras-chave: Projeto Social. Espaços não-escolares. Pedagogos. Práticas laborais. Atuação do Pedagogo.



CLIMA ÉTICO INSTITUCIONAL NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES TÉCNICOS E DOCENTES

Leiriely Ap. Lopes de Holanda

IFSP – Campus Presidente Epitácio; leirileirylopes@icloud.com

Juliana Aparecida Matias Zechi

IFSP – Campus Presidente Epitácio; juliana.zechi@ifsp.edu.br

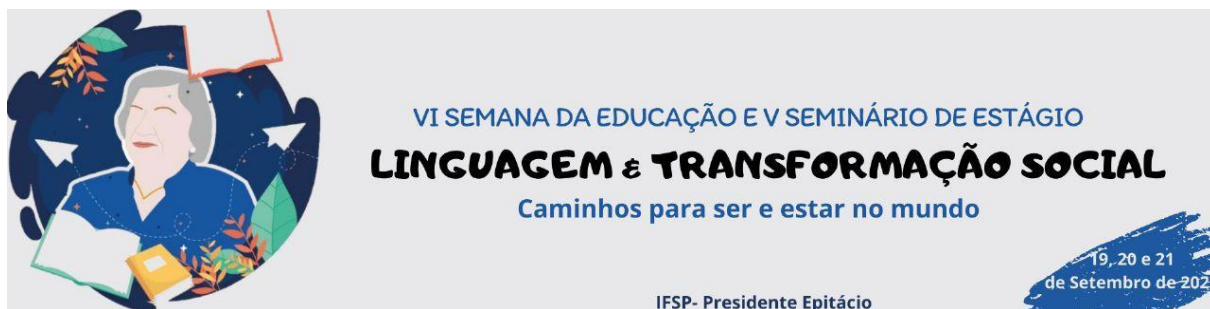
RESUMO: O contexto educacional é mediado por relações, sejam elas positivas ou negativas, que impactam na vida do aluno, no seu desenvolvimento e em seus vínculos afetivos. A escola precisa ser um ambiente que promova bem-estar, autonomia, que seja acolhedor, onde tenha respeito, igualdade, justiça e que não haja nenhum tipo de discriminação ou preconceito. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é identificar as percepções dos servidores do IFSP sobre o clima ético institucional e sua relação com variáveis externas, como marcadores de saúde mental (afeto positivo, afeto negativo). Clima ético institucional é definido pelo conjunto de percepções, atitudes, comportamentos, sentimentos e expectativas compartilhadas pelos membros da comunidade educativa em relação às relações interpessoais, o respeito à diversidade, observando ainda aspectos relacionados à estrutura pedagógica, administrativa, como também suporte social e emocional. O mapeamento destas informações, tem como objetivo olhar os desafios que são encontrados na instituição e procurar meios que possibilitem mudanças com vistas à criação, manutenção ou melhoria de diferentes aspectos, como a segurança, o acolhimento e respeito à diversidade, as relações dialógicas e não violentas, o bem-estar entre os indivíduos, a qualidade da aprendizagem e da convivência, de modo geral, em favor do progresso institucional e social para a coletividade. Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter transversal, descritivo e relacional. Os dados serão coletados por meio de questionário aplicado junto a servidores (docentes e técnicos) de ensino médio e superior do IFSP. O questionário é uma adaptação do instrumento aplicado com estudantes e validado. Como resultados parciais, definiu-se como dimensão



pertencente ao clima ético universitário na percepção de servidores: segurança (5 itens), engajamento acadêmico institucional (13 itens), acolhimento institucional à diversidade (5 itens), indicadores de vitimização (9 itens), políticas e práticas de promoção do bem-estar (4 itens), indicadores de ansiedade e depressão (4 itens), enfrentamento institucional à violência (3 itens), enfrentamento institucional ao abuso/assédio (3 itens); suporte social e institucional percebido (4 itens); engajamento institucional no trabalho (18) . A escala de resposta é do tipo Likert, variando de 1 a 4, onde 1= nunca e 4= sempre. Os dados coletados serão analisados por meio de estatística descritiva. Por fim, espera-se que os dados coletados colaborarem para que a instituição avalie o clima institucional em busca do aperfeiçoamento de políticas ou projetos institucionais para a melhora da convivência.

Palavras-chave: Clima escolar. Docentes. Servidores técnicos. Avaliação.

Fonte de Financiamento: PIBIFSP - IFSP



EDUCAÇÃO DO CAMPO: A LUTA DO MOVIMENTO SEM-TERRA E O ESTABELECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS A GARANTIR O DIREITO À EDUCAÇÃO

Lais Fernanda Pereira Martins

IFSP - Campus Presidente Epitácio; laispereira460@gmail.com

Débora Alfaro São Martinho da Silva

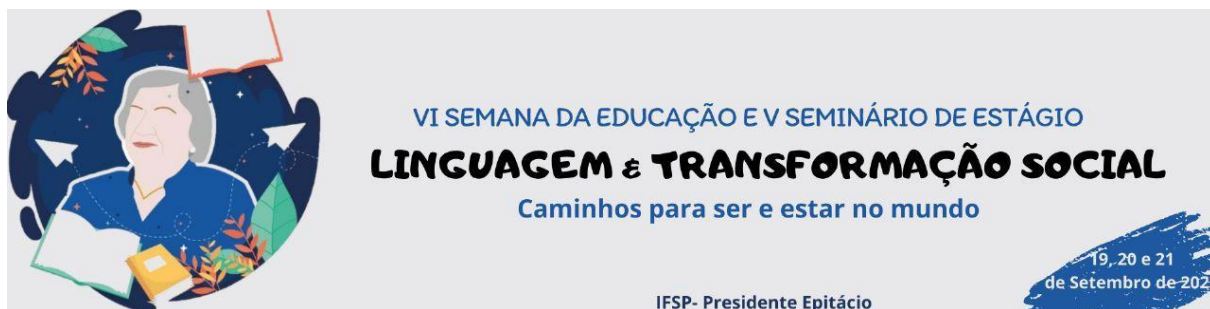
IFSP - Campus Presidente Epitácio; dasmsilva@ifsp.edu.br

RESUMO: A luta pelo direito à educação para as crianças do campo é uma realidade que vem se construindo ao longo dos anos. O termo “educação do campo” começou a ser debatido com maior ênfase a partir de 1990, durante a I Conferência Nacional de Educação Básica do Campo no Brasil. Relatos de acampados ou assentados do movimento sem-terra, grandes usuários da educação do campo, demonstram que, embora houvesse escolas no campo, a realidade do ensino não condizia com os interesses da população rural. Em razão disso, era comum frequentarem apenas até a antiga quarta série do ensino fundamental. Ainda hoje, a educação do campo é um grande desafio. Há alunos que moram no campo e estudam na cidade e, ao mesmo tempo, há escolas no campo com características e currículos próprios do meio urbano. Em um trabalho de conclusão de curso, na licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de São Paulo em Presidente Epitácio-SP, tem se buscado discutir questões que envolvem a educação do campo. Seu objetivo consiste em compreender como as escolas técnicas, mais especificamente, colégios agrícolas se organizam para receber os estudantes do campo. Nesse sentido, como primeira etapa da pesquisa, foi realizado uma revisão bibliográfica, com ênfase na história da educação do campo e da luta do movimento sem-terra no que concerne ao estabelecimento de políticas públicas destinada a garantir o direito a educação à estas populações, segundo suas demandas; as quais serão apresentadas neste trabalho. Nestas primeiras leituras observa-se que, embora tenha havido um grande avanço no desenvolvimento dessa questão e a implementação de inúmeras iniciativas, as políticas públicas ainda estão



muito aquém das reais necessidades da população do campo. Com o desenvolvimento desta pesquisa, espera-se ampliar as discussões sobre educação do campo, principalmente, considerando-se que esta é uma área privilegiada no perfil do egresso do projeto curricular do curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Educação do campo. Escolas técnicas. Colégios Agrícolas.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA A PARTIR DA NARRATIVA DE DOCENTES COM DEFICIÊNCIA

Vitória D. S. Guimarães

IFSP – Campus Presidente Epitácio; v.guimaraes@aluno.ifsp.edu.br

João Vitor Neves Mello

IFSP – Campus Presidente Epitácio; j.mello@aluno.ifsp.edu.br

Fernanda Cristina de Souza

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Campus Amargosa; fernanda.souza@ufrb.edu.br

Tamara de Lima

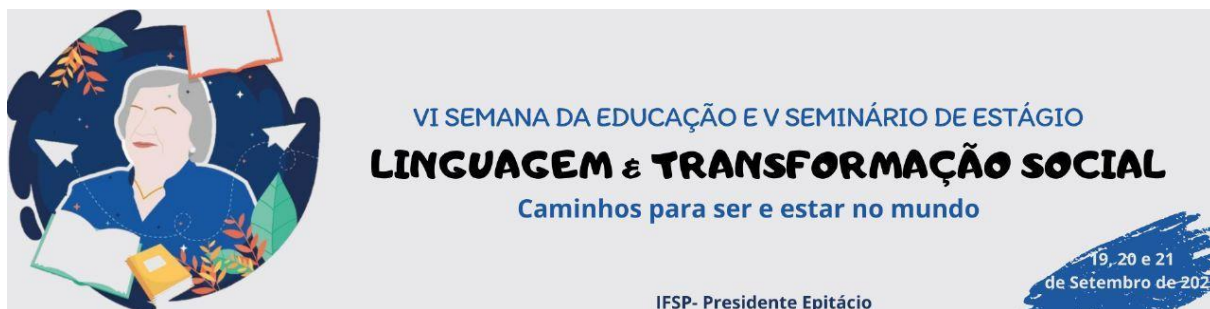
IFSP – Campus Presidente Epitácio; tamara.lima@ifsp.edu.br

RESUMO: Este trabalho segue a linha de investigação sobre a formação de professores para a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, focando na narrativa de docentes com deficiência. É parte dos estudos de um Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP), no campus de Presidente Epitácio. No processo de estudos sobre a política de implementação da educação especial na perspectiva da educação inclusiva de 2008, surgiram as seguintes indagações: Como se efetivam as trajetórias formativas de professores com deficiência? Quais são os desafios que esses profissionais encontram no exercício da docência? Ademais, o objetivo da pesquisa é o de analisar os processos de formação de professores com deficiência e os desafios encontrados por eles para o exercício da função docente com ênfase em suas próprias narrativas. A partir deste ponto, traçamos como objetivos específicos: estudar a trajetória da educação especial em simultâneo com a formação de professores no Brasil; compreender o desenvolvimento da educação especial na perspectiva da educação inclusiva; e investigar como os cursos de licenciatura impactam na formação inicial e continuada de professores com deficiência, verificando os efeitos na atuação profissional dos docentes investigados. Sendo assim, analisaremos as narrativas dos professores com deficiência, de modo



a compreendermos como ocorreu a trajetória de formação numa perspectiva inclusiva nos cursos de licenciatura. Como parte dos estudos, em abril de dois mil e vinte e três, realizou-se o levantamento bibliográfico de trabalhos acadêmicos na Base Nacional de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da CAPES, considerando pesquisas publicadas de 2008 a 2020. Os descritores utilizados para a busca foram organizados em três conjuntos sendo eles: “Educação especial” AND “Formação docente” AND “Professores com deficiência”; “Educação especial” AND “Formação de professores” AND “Professores com deficiência”; e “Educação inclusiva” AND “Formação de professores” AND “Professores com deficiência”. Desse processo, foi obtido um total de dois mil quinhentos e cinquenta e três resultados. Ao realizarmos a filtragem dos resultados, analisando títulos e resumos, selecionamos oito produções que atendiam os nossos critérios, sendo seis artigos e duas dissertações de Mestrado. Os textos variam de trabalhos que abordam a temática a partir da formação de professores tratando a condição de pessoas com deficiência no ensino superior. Outros trabalhos, discorrem sobre as vivências de pessoas com deficiência na graduação em licenciaturas, com ênfase nas barreiras enfrentadas por esses sujeitos durante seu período de formação. As considerações preliminares revelam a relevância dos estudos que analisam a trajetória formativa de professores com deficiência para as pesquisas e políticas de formação de professores no Brasil numa perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: Professores com deficiência. Formação de professores. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva.



O BRINCAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA EM CONTEXTOS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVOS

Agatha Juliana Luna Gonçalves

IFSP – Campus Presidente Epitácio; luna.agatha@aluno.ifsp.edu.br

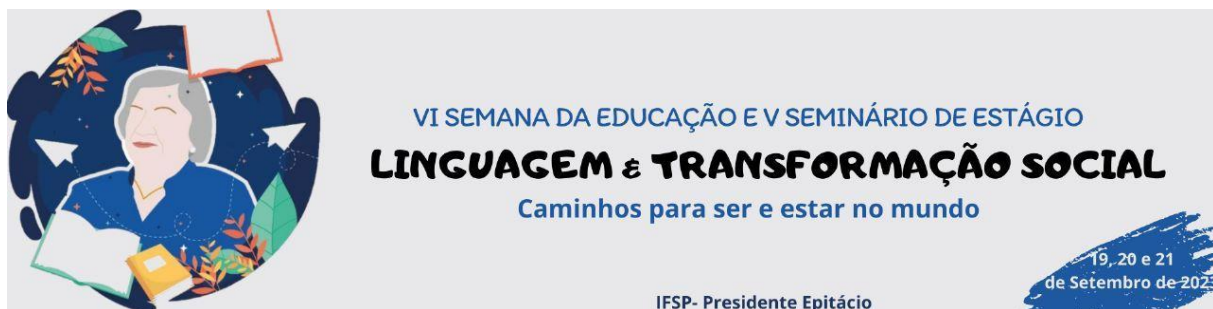
Rafael Straiotto Mindin

IFSP – Campus Presidente Epitácio; rafael.mindin@ifsp.edu.br

Fernanda Cristina de Souza

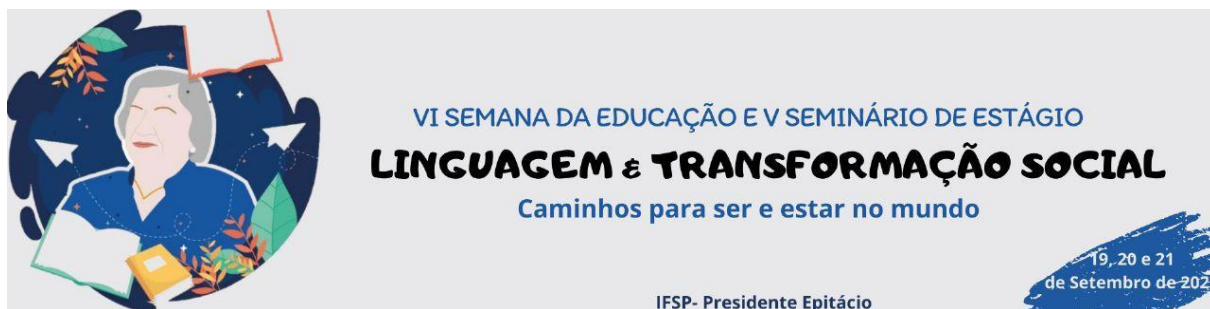
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Campus Amargosa; fernanda.souza@ufrb.edu.br

RESUMO: A inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) em ambientes educacionais regulares tem se tornado uma pauta relevante, visando promover a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento integral de todas as crianças. O artigo aborda o brincar de crianças com diagnóstico de TEA em ambientes de educação infantil inclusivos, tema de um trabalho de Conclusão de curso desenvolvido no IFSP, licenciatura em Pedagogia. Nesse contexto, o ato de brincar desempenha um papel fundamental não apenas no desenvolvimento lúdico e social, mas também no processo de aprendizagem das crianças autistas. O objetivo do estudo é explorar as experiências de brincar de crianças autistas em ambientes de educação infantil inclusivos, buscando compreender como as práticas pedagógicas e as interações sociais influenciam em sua participação nas atividades lúdicas. Para alcançar esse objetivo, está sendo realizado uma revisão bibliográfica que abrange conceitos-chave relacionados ao autismo, educação inclusiva e importância do brincar no desenvolvimento infantil. A principal fonte de busca é a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. O recorte temporal compreende o período de 2008 a 2022. Até o momento, realizou-se todo o levantamento de resumos das teses e dissertações, assim como a leitura e catalogação desses dados. O trabalho encontra-se em fase de produção dos capítulos, sendo o primeiro o mais avançado. Nele descreve-se o direito da criança à educação infantil na perspectiva inclusiva. A partir de leis e material teórico evidencia-se que a abordagem inclusiva na organização do



ambiente educacional para crianças na educação infantil reconhece o direito fundamental das crianças autistas de participarem ativamente do ato de brincar. Para garantir a plena realização desse direito, é crucial que os educadores estejam bem preparados para atender às diversas necessidades e particularidades das crianças autistas. O brincar, emerge como uma ferramenta essencial para promover o desenvolvimento global e a inclusão de todas as crianças, incluindo as autistas, no contexto da educação infantil. O trabalho pretende contribuir para a compreensão mais aprofundada da importância do brincar no desenvolvimento de crianças autistas em ambientes inclusivos. A promoção de ambientes inclusivos que valorizem o brincar pode não apenas beneficiar o desenvolvimento das crianças autistas, mas também enriquecer a experiência de aprendizado de todas as crianças na educação infantil.

Palavras-chave: TEA. Brincar. Educação Infantil. Inclusão.



O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL A PARTIR DA FIGURA "CHAPÉU DE COURO"

Aimê Pelegrine Santos

IFSP - Campus Presidente Epitácio; aime.pelegrine@aluno.ifsp.edu.br

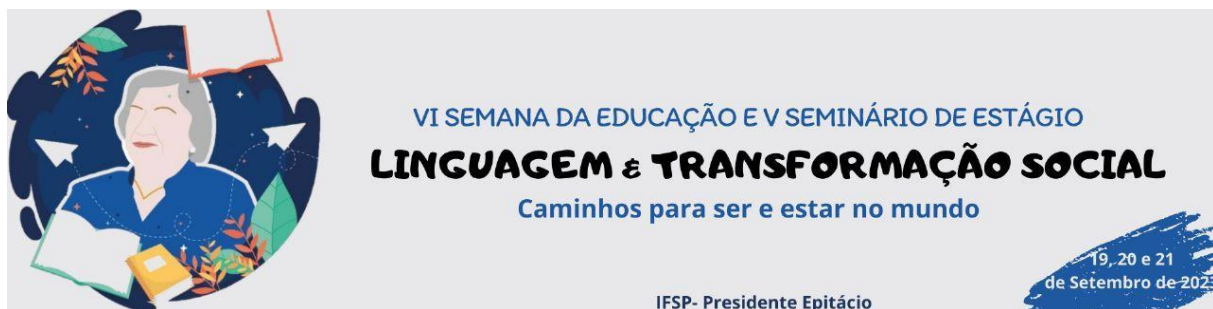
Luciani Puerta da Silva Oliveira

IFSP - Campus Presidente Epitácio; luciani.puerta@aluno.ifsp.edu.br

Leandro Antonio Guirro

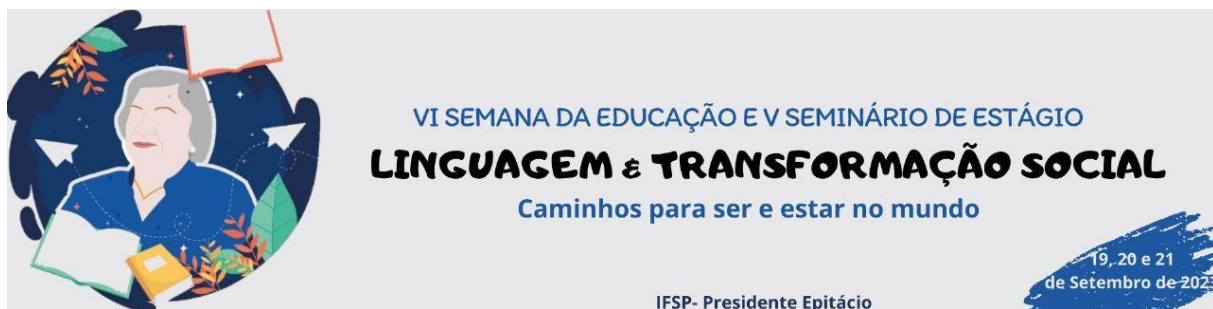
IFSP - Campus Presidente Epitácio; leandro.guirro@ifsp.edu.br

RESUMO: Este resumo apresenta uma pesquisa desenvolvida durante o trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo em que foi desenvolvida e aplicada uma proposta pedagógica para o ensino de história local. A partir do resgate de memórias sobre Raimundo Gomes dos Santos, conhecido como “Chapéu de Couro”, na cidade de Presidente Epitácio, no interior do estado de São Paulo, e região, se propõe uma prática que relaciona a vida dessa figura com o estudo de história e cultura africana e afro-brasileira para anos iniciais do ensino fundamental. O ensino de história nos anos iniciais deve englobar várias fontes e documentos históricos, sejam eles materiais ou imateriais, desenvolver nos alunos o senso crítico, noção de identidade e percepção de si e do outro, deve ampliar a percepção crítica do aluno a partir da realidade na qual ele está inserido e também abordar a temática africana, afro-brasileira e indígena em sala de aula. Como o “Chapéu de Couro” viveu no período da escravização dos africanos e no pós-abolição, pode-se perceber que ele ainda carregava traços desses períodos consigo. Na proposta de ensino articula-se o ensino de história à vida deste morador da cidade, a questão racial e a história e cultura africana e afro-brasileira. O objetivo geral da pesquisa é desenvolver uma proposta pedagógica para o ensino da história local, na cidade de Presidente Epitácio, resgatando memórias sobre o “Chapéu de Couro” e suas relações com estudo da história e cultura africana e afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental, para alunos da cidade de



Presidente Epitácio. Os objetivos específicos, por sua vez, dizem respeito à realização de entrevistas para resgatar memórias de pessoas que conheceram o "Chapéu de Couro", bem como elaborar, aplicar e avaliar a proposta pedagógica do ensino de história local, na cidade de Presidente Epitácio, articulada com a história e cultura africana e afro-brasileira. A metodologia utilizada para preparar a proposta de ensino, foi realizar entrevistas, por meio da história oral, com pessoas que conviveram com o "Chapéu de Couro" para contarem suas memórias sobre ele. As entrevistas foram realizadas para complementar o que há de registro escrito sobre a figura estudada. O material coletado foi utilizado na proposta pedagógica que também foi aplicada em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental de modo a avaliar o seu impacto. Os resultados foram positivos, a aula despertou o interesse dos alunos pelo tema, comentaram com as famílias o que aprenderam, ampliaram sua visão sobre o assunto e deram novos significados aos seus conhecimentos. Pode-se perceber, a partir da pesquisa, a importância do trabalho com a história local nos anos iniciais do ensino fundamental, pois essa temática desperta o interesse dos alunos e amplia a noção de pertencimento na sociedade em que estão inseridos.

Palavras-chave: História local. Ensino Fundamental. História africana e afro-brasileira.

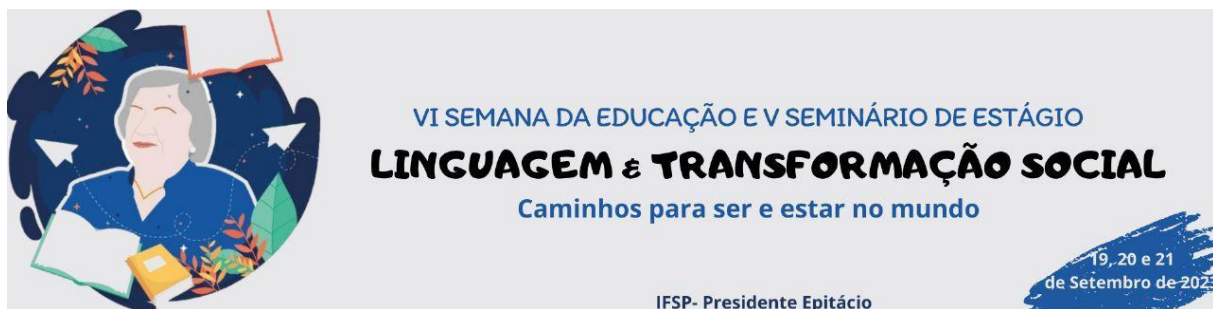


OS DISCURSOS DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO BRINCAR NAS PLATAFORMAS E ATIVIDADES MULTIMIDIÁTICAS

Joaquim Ferreira da Cunha Neto

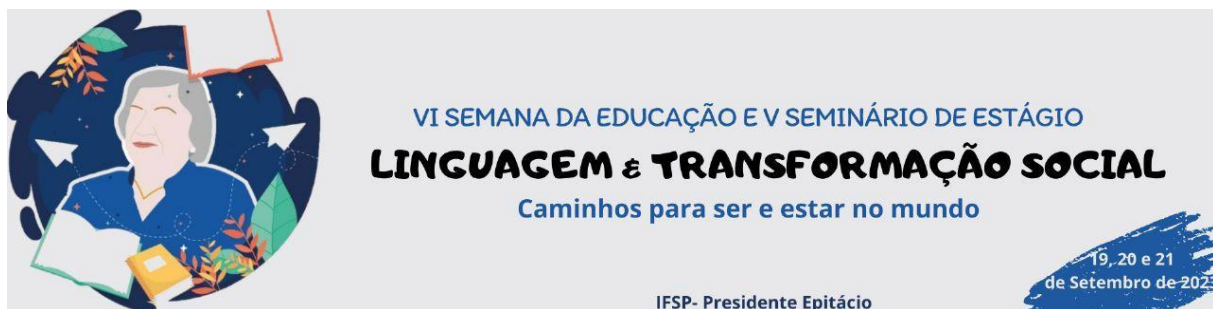
UNESP - Campus Presidente Prudente, jf.cunha@unesp.br

RESUMO: A presente pesquisa, vinculada à linha de pesquisa “Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem” do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, campus de Presidente Prudente - SP, assume por objeto os discursos das crianças em relação ao brincar nas plataformas e atividades multimidiáticas. Dessa maneira, o estudo tem por objetivo geral investigar e analisar como as brincadeiras se constituem nas diversas plataformas e atividades multimídias digitais que regulam a vida social de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa é justificada pela relevância da temática em compreender em que medida os algoritmos influenciam o brincar nas diversas plataformas e atividades multimídias (*TikTok, Youtube, Instagram, Kwai*) para essas crianças e como conseguem direcionar essas relações de poder e saber que vão constituindo a identidade dessa infância na era digital. A elaboração dessa pesquisa está apoiada nos pressupostos da pesquisa qualitativa em educação. Quanto aos objetivos, evidenciamos um estudo do tipo descritivo-analítico, pois nossa intencionalidade é compreender os fenômenos e as relações dos processos em profundidade. No que concerne ao delineamento metodológico situamos o estudo sob a perspectiva da Análise de Discurso, em função do nosso objetivo de apreender as falas dos sujeitos como textos produzidos dentro de um contexto sociocultural e explorar suas condições sociais de produção e os sistemas ideológicos subjacentes a ele. Para a coleta de dados optamos pelos instrumentos de plataformas de videoconferência (*Zoom, Google Meet, Microsoft Teams*) para a realização do Grupo Focal, observação participante e diário de campo descritivo. Por ser uma pesquisa em andamento, estamos na etapa da revisão



bibliográfica, selecionando e organizando os teóricos que embasam nossas discussões. Os resultados esperados devem demonstrar a relação que a criança vai construindo com as plataformas e atividades multimidiáticas pode ser compreendida como uma oportunidade em que a brincadeira vai favorecendo o desenvolvimento da linguagem e o desenvolvimento de outros aspectos no sujeito, buscando entender como se forma o corpo de enunciados, fatos do discurso, regras e enunciados possíveis e reverbera na constituição do modo da criança (pensar, querer, agir e sentir).

Palavras-chave: Crianças. Discurso. Brincar. Relações de poder. Tecnologia.



QUINTAIS BRINCANTES E POSSIBILIDADES PARA AS ESCOLAS

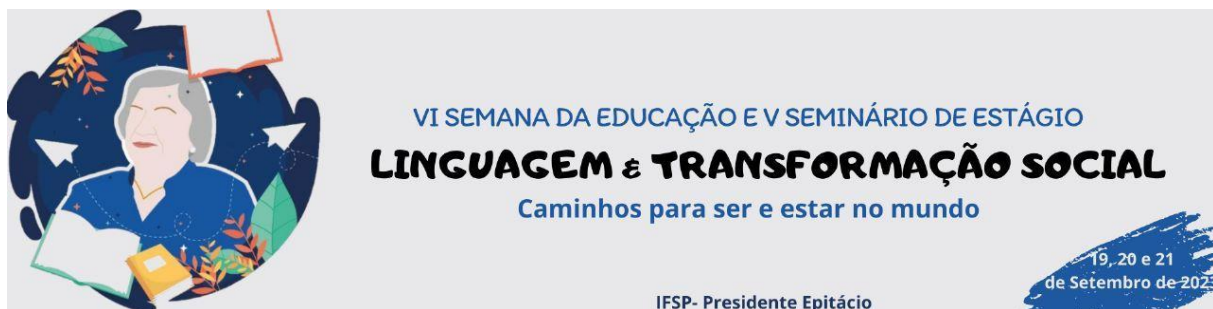
Isabelle Clemente Dos Santos

IFSP - Campus Presidente Epitácio; santos.clemente@aluno.ifsp.edu.br

Aline Pereira Lima

IFSP - Campus Presidente Epitácio; aline.lima@ifsp.edu.br

RESUMO: Há um movimento alternativo de educação que busca desenvolver as práticas do brincar com uma atenção maior à inter-relação entre a primeira infância, a cultura popular brasileira e a natureza: o movimento dos quintais brincantes. Importando-se com a parte sensível da aprendizagem, em desenvolver uma infância mais leve e rica no brincar, a partir da utilização de espaços alternativos que possibilitem às crianças vivências, momentos e sensações únicas. Os quintais se dão em parques, casas, jardins, instituições, aldeias, organizações não governamentais e até mesmo escolas. A finalidade maior é que as crianças tenham acesso a uma infância de quintal, em contato com a natureza, com brincadeiras tradicionais, liberdade de movimento e autonomia. O espaço escolar, seja por sua tradição, concepções ou força da institucionalização tem desenvolvido práticas pouco livres, extremamente escolarizadas, emparedadas, desvinculadas da natureza e disciplinantes, o que dificulta o desenvolvimento da autonomia, socialização e interação da criança com seus pares e com diferentes objetos de aprendizagem. Diante disso, em um trabalho de conclusão de curso desenvolvido no Curso de Pedagogia do IFSP de Presidente Epitácio, tem-se como objetivo geral oferecer elementos teóricos para se pensar possibilidades de quintais brincantes no espaço escolar. A metodologia se dá a partir de uma pesquisa bibliográfica, em que se faz o levantamento e revisão de obras publicadas sobre o tema. Em uma busca no *scielo* e Banco de Dissertações e Teses da Capes, sob os descritores “Quintais brincantes”, “práticas quintaleiras” e “escola and quintal”, não foram encontrados resultados de pesquisas. Utiliza-se, portanto, material alternativo ao meio acadêmico, como redes



sociais, sites e blogs que versam sobre as práticas quintaleiras, assim como um livro “Quintais Brincantes: Sobrevoos por vivências educativas brasileiras” e dois artigos científicos. O referido livro tornou-se nossa principal fonte de pesquisa, uma vez que, por tratar-se de um movimento novo que não surge propriamente no meio acadêmico, este ainda não se apropriou das discussões teóricas de modo vasto. O trabalho encontra-se na fase de produção dos capítulos. No primeiro, já finalizado no que diz respeito ao conteúdo que disponibilizará, caracteriza-se o que são os quintais brincantes a partir de categorias como: ideais, justificativas e motivações para o brincar livre na natureza e os princípios orientadores da prática. O segundo capítulo, foco da construção neste momento, o brincar e o desenvolvimento infantil são conceitualizados a partir de obras publicadas academicamente. O terceiro e último capítulo versará sobre as possibilidades de realização de quintais na escola de educação básica. Espera-se ao final do trabalho demonstrar as possibilidades de “quintalizar” escolas e outros espaços educativos. Para isso, serão necessárias transformações que atravessam pessoas, projetos político-pedagógicos, currículos, tempos e relações. Embora aparentemente difícil, é uma utopia promissora.

Palavras-chave: Quintais brincantes. Escola. Infância.

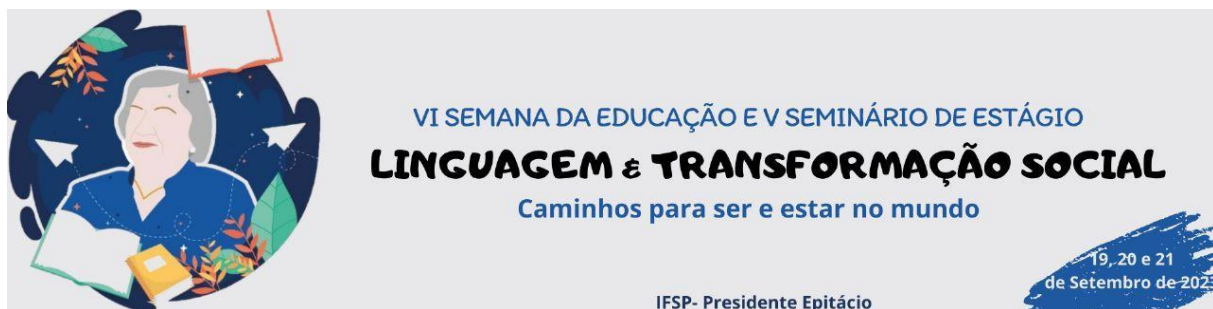


VI SEMANA DA EDUCAÇÃO E V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO
LINGUAGEM & TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
Caminhos para ser e estar no mundo

IFSP- Presidente Epitácio

19, 20 e 21
de Setembro de 2023

RELATOS DE EXPERIÊNCIA



A LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA

Érica Neves dos Santos Moreira

IFSP – Campus Presidente Epitácio; ericanevesmoreira8@gmail.com

Patrícia dos Santos Araújo

IFSP – Campus Presidente Epitácio; santos.patricia@aluno.ifsp.edu.br

Tamiris Aparecida Barbosa

IFSP – Campus Presidente Epitácio; tamirisedu8@gmail.com

Jussara Martinez Belizário da Silva

Escola Estadual Professor Jacinto de Oliveira Campos; jussaramartinez1975@hotmail.com

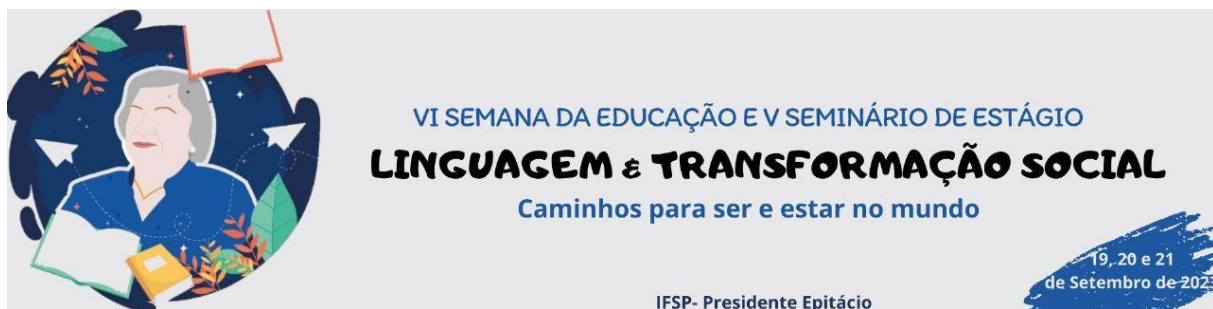
RESUMO: Este resumo sintetiza a experiência pessoal de três estudantes durante uma regência, realizada no Programa Residência Pedagógica (PRP), que tem como objetivo principal proporcionar aos futuros professores uma experiência profissional no contexto escolar. No decorrer do programa, os estudantes são inseridos nas escolas e vivenciam a rotina dos professores, participando da realização de atividades, elaboração de recursos e aplicação de regência de aula. Alinhadas com a preceptora e professora da sala selecionada - o 3º ano C da Escola Estadual Professor Jacinto de Oliveira Campos, escolhemos um texto do gênero textual da literatura de cordel. O intuito era, a partir da leitura do cordel “A Menina do Leite” da cordelista Rosa Régis, realizar atividades para ampliar a fluência leitora das crianças - uma necessidade apontada no módulo vigente. Durante a prática, pudemos observar o envolvimento das crianças, desde a sondagem realizada pelas residentes até a aplicação das atividades desenvolvidas por grupos de acordo com o nível de proficiência (competência leitora). As propostas realizadas de forma geral foram: a sondagem prévia sobre o gênero; leitura do cordel pelas residentes com entonação; exploração de rimas apontadas pelas próprias crianças após a leitura; e registro na lousa. Após esse primeiro momento, a sala foi dividida em três grupos (abaixo do básico, básico e avançado) para as atividades adaptadas por nível. O grupo avançado recebeu questões para interpretação de texto e registro escrito e, após os



apontamentos, realizamos uma roda de conversa para debate sobre as respostas e possibilidades, em seguida receberam um jogo pedagógico que intitulamos “Jogo dos Sentidos”, com o objetivo de que as crianças, em duplas, descobrissem o significado de palavras retiradas do cordel e relacionassem aos textos descritivos correspondentes, tudo disponibilizado em fichas impressas. O grupo básico recebeu estrofes impressas do cordel fatiado e o desafio era colocá-los na sequência correta, conforme ouviram durante a leitura inicial. A formação de palavras com alfabeto móvel foi disponibilizada para duas crianças do nível abaixo do básico. Nessa proposta, elas receberam figuras de elementos do texto e deveriam formar palavras para indicar o que seria cada imagem. Foram disponibilizadas duas aulas de (45 minutos cada) para que pudéssemos desenvolver a regência. Como residentes, a experiência permitiu o entendimento de noções de tempo, previsibilidade, adaptação, expectativa, entre outros. A experiência foi significativa, pois além da relação e reflexão sobre teoria e prática, o programa permite, de forma geral, nos aproximar da realidade escolar do município e criar vínculos com professoras experientes que nos acolhem em sala de aula com respeito e empatia. Assim, concluímos, a relevância do programa do ponto de vista formativo e de incentivo à docência, já que nos condiciona a atuar e ir construindo nossa identidade profissional como se já estivéssemos em exercício na área. Tal prática minimiza a insegurança da futura inserção profissional, cria repertório e reafirma nossa escolha acadêmica, à qual nos possibilita vivências reais e reflexões a partir da realidade de uma escola e experiência de preceptoras munidas de diversas práticas educacionais e suas singularidades.

Palavras-chave: Formação. Docência. Residência Pedagógica. Fluência leitora. Literatura de cordel.

Fonte de Financiamento: CAPES.



AS PROPOSTAS DE ALFABETIZAÇÃO DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Carolina Jardim dos Santos

IFSP - Campus Presidente Epitácio; cs1332935@gmail.com

Jessica Luana Pereira Neves

IFSP - Campus Presidente Epitácio; jessicanev@outlook.com

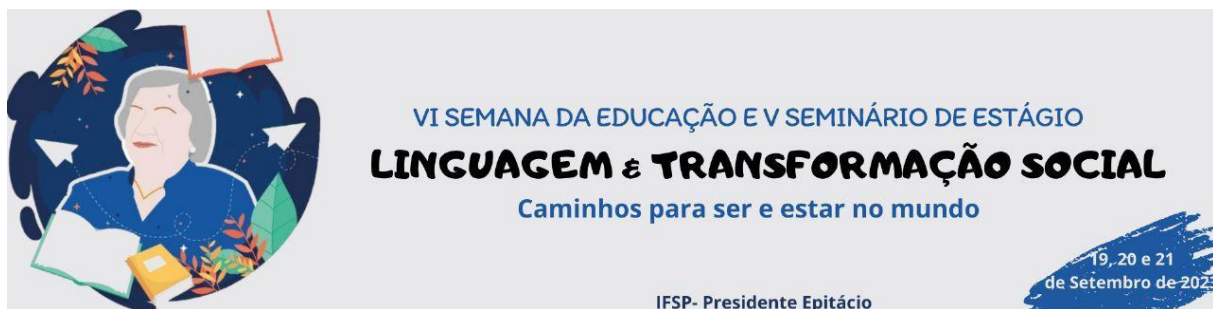
Thayane Aparecida Cano Moro

IFSP Campus Presidente Epitácio; thayane_cano@hotmail.com

Juliana Aparecida Matias Zechi

IFSP - Campus Presidente Epitácio; juliana.zechi@ifsp.edu.br

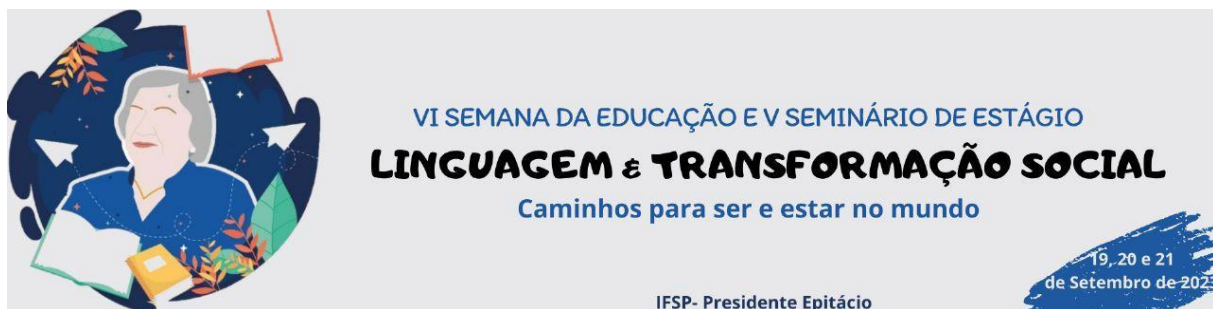
RESUMO: O Programa Residência Pedagógica (PRP), disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo desenvolver atividades que possam contribuir para a construção da relação teórico-prática, nos permitindo vivenciar a experiência como futuros profissionais da educação. Durante a realização do Programa, recebemos orientações de professoras preceptoras da unidade escolar, assim como de professoras da nossa instituição – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Presidente Epitácio. Este nos proporciona momentos de interação e trocas de experiências, juntamente aos professores e alunos dos segundos aos quintos anos do ensino fundamental, como auxílio em atividades dentro da sala de aula, momentos de planejamento e regências. Realizamos reuniões quinzenais entre residentes, professoras preceptoras e professoras orientadoras, debatendo sobre o que estamos vivenciando, nos planejando e buscando sugestões e melhorias em relação às nossas práticas, realizando atividades formativas com temáticas relacionadas às demandas observadas na escola. Durante a vivência como residentes, podemos colocar em prática toda nossa troca de conhecimentos, no momento da regência, o que nos proporciona diálogo e entrosamento entre os alunos. As atividades são propostas a partir das necessidades de cada sala no geral, seguindo o currículo para que seja



coerente com o que estão aprendendo no momento. No primeiro e segundo módulo do Programa, trabalhamos estratégias de leitura e alfabetização, tendo como objetivo colaborar com o processo e alfabetização dos alunos, em diferentes anos. Para isso, buscamos aprofundar os estudos teóricos em Alfabetização e Letramento, a partir das concepções de Soares (2019), fazendo uso de metodologias específicas que facilitam o ensino-aprendizagem de alunos que apresentaram maiores dificuldades ao decorrer do semestre. Na primeira etapa de regência, as atividades realizadas foram "o bambolê silábico", que consiste na compreensão dos alunos aos sons das sílabas de cada palavra, onde organizamos uma linha de bambolês e fomos ditando duas palavras para cada aluno, que deveriam contar quantas sílabas a palavra dita possuía, pulando a quantidade de bambolês. Após essa primeira atividade, orientamos o bingo silábico. Na segunda etapa, proporcionamos a atividade "caça ao tesouro", nos baseando ao currículo, que trabalha o verbete de enciclopédia e retomamos o tema com os alunos em uma roda de conversa. Em seguida, orientamos uma "caçada" em busca de características de animais, tendo que adivinhar quais eram através das pistas que demos. Após isso, retomamos conceito de verbete propondo que os alunos construíssem o seu próprio. A avaliação feita por nós residentes e pelas professoras preceptoras foi positiva nas duas etapas, com os alunos interagindo e realizando as atividades propostas. Até o presente momento, o Programa nos proporcionou vivências significativas que contribuem para nossa formação docente. Conseguimos relacionar, no dia a dia, a teoria e a prática. Foi possível notar, nas duas etapas, os alunos interagindo e realizando as atividades propostas.

Palavras-chave: Residência pedagógica. Formação docente. Alfabetização. Regência. Planejamento.

Fonte de financiamento: Capes



AS VIVÊNCIAS NO PIBID EM ATIVIDADES DE RECREAÇÃO, JOGOS E BRINCADEIRAS

Luana Domingos de Souza

IFSP – Campus Presidente Epitácio; luana.domingos@alunos.ifsp.edu.br

Luana Correa

IFSP – Campus Presidente Epitácio; luana.correa@aluno.ifsp.edu.br

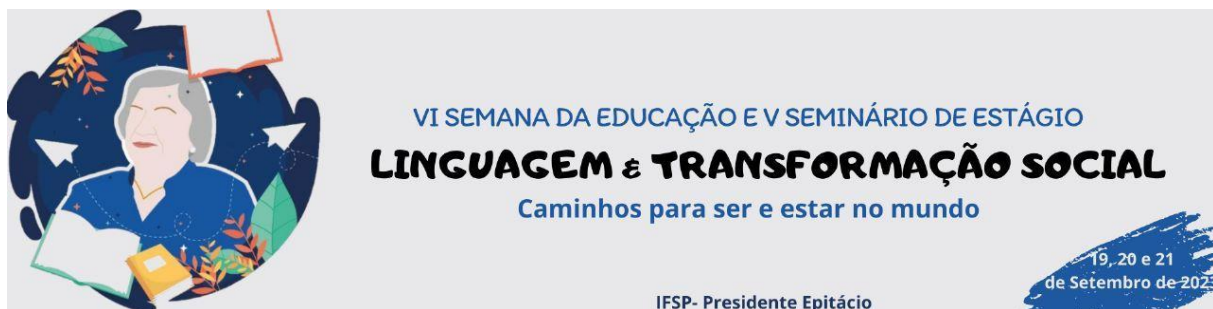
Kamily Vitoria da Silva

IFSP – Campus Presidente Epitácio; kamily.s@aluno.ifsp.edu.br

Aline Pereira Lima

IFSP – Campus Presidente Epitácio; aline.lima@ifsp.edu.br

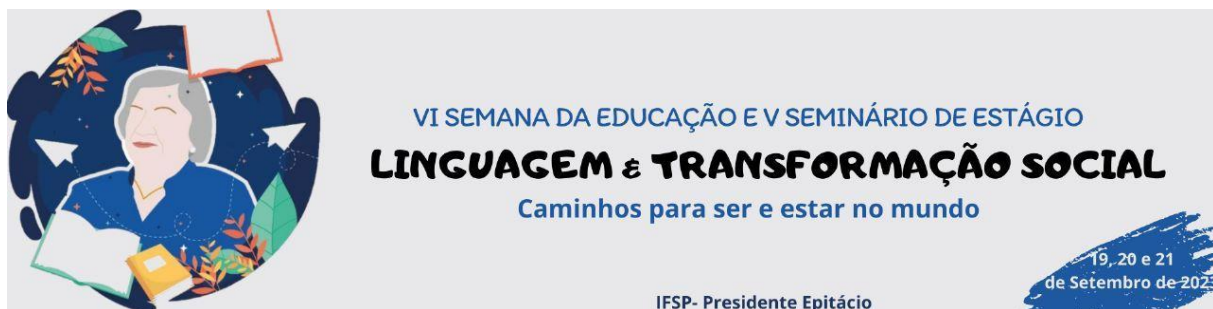
RESUMO: O presente trabalho pretende relatar a experiência vivenciada como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de São Paulo - Campus Presidente Epitácio. Sabemos que o brincar é essencial para o desenvolvimento de qualquer indivíduo, mas, na escola, geralmente, quando se chega ao ensino fundamental, essas práticas acabam se reduzindo, dadas exigências dos currículos oficiais. A escola campo, onde atuamos como bolsistas, faz parte do Programa Ensino Integral (PEI), uma iniciativa presente na rede estadual de ensino que busca promover melhoria da aprendizagem, por meio de um modelo pedagógico que inclui práticas variadas, como Tutoria, Nivelamento, Protagonismo Juvenil com Clubes Juvenis e Líderes de Turma, componentes curriculares específicos como Orientação de Estudos, Práticas Experimentais e Projeto de Vida individual. Na Iniciação à Docência proporcionada pelo PIBID, tem-se conseguido aproveitar o horário do intervalo, ou o chamado “horário intermediário”, de uma escola de ensino integral, para colocar em prática inúmeras atividades recreativas, brincadeiras e jogos. A recreação, ao mesmo tempo que diverte, passa o tempo, entretém, pode significar um ganho adicional na vida intelectual, social, emocional e física da criança. Igualmente, as atividades que envolvem jogos e brincadeiras, divertem, mas também ensinam. Desenvolvidas no



espaço da quadra, com crianças do segundo ao quinto ano do ensino fundamental I, em encontros que se repetem quatro dias semanais, as atividades propostas vão desde brincadeiras mais livres, impulsionadas pelas próprias crianças, à jogos dirigidos, onde atua-se com intencionalidade para o desenvolvimento de alguma habilidade específica. Durante o período que se atua com as crianças, fica premente ressaltar o desenvolvimento gradativo que se vê junto a elas, especialmente no contexto de uma participação mais ativa, criatividade, memória, foco e atenção. Da mesma forma, é notório como o Programa atua e contribui na formação de novos professores, auxiliando principalmente aos discentes bolsista a terem o primeiro contato com a docência. Tem sido importante a experiência de estar na escola, poder planejar, desenvolver atividades e também de compreender o cotidiano dos estudantes e suas realidades.

Palavras-chave: PIBID. Iniciação à Docência. Atividades recreativas. Brincadeiras e jogos.

Fonte de Financiamento: Capes.



O PIBID E O TRABALHO COM RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

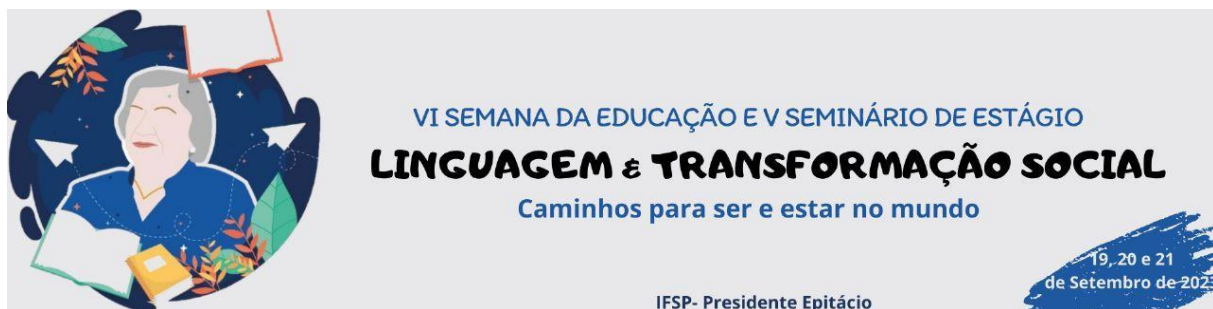
Maria Gabriela Marcelino

IFSP – Campus Presidente Epitácio; gabriela.marcelino@aluno.ifsp.edu.br

Aline Pereira Lima

IFSP – Campus Presidente Epitácio; aline.lima@ifsp.edu.br

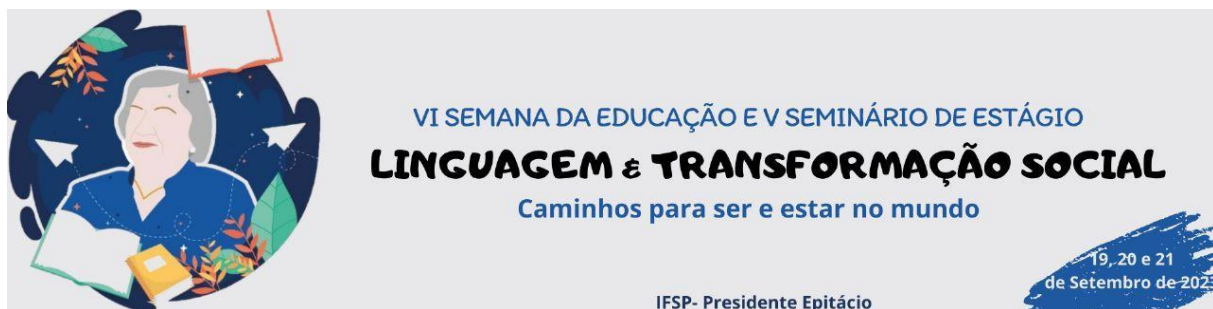
RESUMO: Este é um relato de experiência vividas por mim no subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Presidente Epitácio. Em conjunto com outros alunos do curso, atuo em uma escola estadual com atividades de recomposição de aprendizagem. A recomposição de aprendizagem é um termo utilizado para designar práticas que visam garantir aos estudantes o desenvolvimento de habilidades que não foram totalmente alcançadas durante o período de pandemia de COVID19. Paralelamente, atuo com atenção a alunos com dificuldades de aprendizagem, identificadas pelos professores ou pela gestão da escola. Trata-se de crianças do 5º ano do ensino fundamental. Considerando que o caminho da recomposição começa na definição dos conhecimentos esperados para série/ano, a avaliação diagnóstica é que vai identificar como os alunos estão em relação a esses conhecimentos. Recebemos relatos das professoras sobre quais os pontos a serem trabalhados e, durante o momento que estão realizando atividades, observamos quais as maiores dificuldades de cada indivíduo. Essas atividades vão variando entre língua portuguesa e matemática. O planejamento estratégico de atividades potentes para desenvolver esses conhecimentos, é uma outra etapa importante. Junto aos colegas de curso, busco uma abordagem lúdica para que haja engajamento nas atividades, que são planejadas sempre anteriormente. No atendimento às crianças, busco eliminar da rotina tudo aquilo que não contribui para a aprendizagem esperada, como cópias, cabeçalhos e outras práticas tão comuns na rotina escolar. Para minha formação, esse projeto está



sendo a melhor forma de me inserir na docência, permitindo que, o que se aprende na faculdade, seja vivenciado logo no início do percurso formativo. Tem sido uma oportunidade também de conhecer as metodologias que vêm sendo utilizadas muitas vezes por nós mesmos. Minha experiência ainda é muito curta, mas já pude notar que as crianças vêm evoluindo nas aprendizagens. Estar nesse espaço de recomposição de aprendizagem me permite, como futura professora, pensar estratégias metodológicas com o objetivo de garantir os conhecimentos comprometidos, ao mesmo tempo, permite avaliar minha própria prática a partir de um movimento constante de ação-reflexão-ação. Aprendi também o quanto é importante o trabalho colaborativo entre os bolsistas, professores da escola e supervisores acadêmicos e a refletir sobre o impacto dessa experiência na minha formação acadêmica e profissional. O PIBID é uma oportunidade de compartilhar não apenas os desafios e aprendizados, mas também, de contribuir para uma educação de qualidade na minha formação e na formação das crianças.

Palavras-chave: Pibid. Escola. Recomposição de aprendizagem. Pedagogia

Fonte de Financiamento: CAPES



O PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO: UM RELATO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS EM UMA SALA DE LEITURA

Daniele Maria dos Santos

IFSP – Campus Presidente Epitácio; daniele.m@aluno.ifsp.edu.br

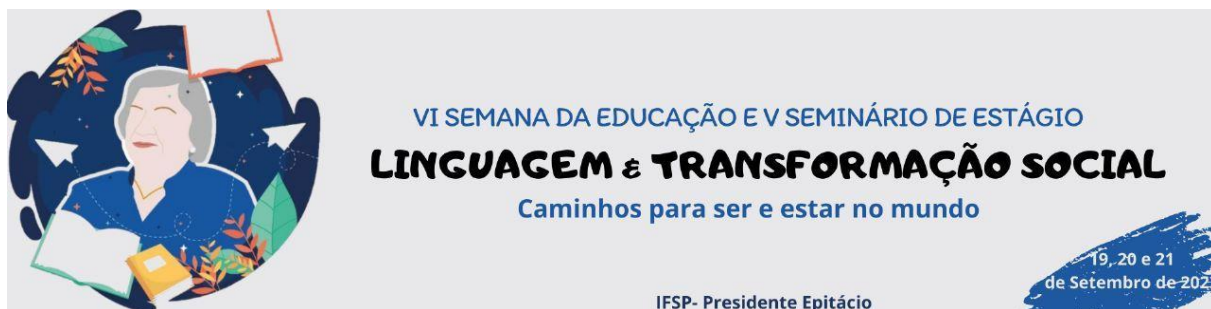
Amanda Stephanni da Costa

IFSP – Campus Presidente Epitácio; amanda.stephanni@aluno.ifsp.edu.br

Aline Pereira Lima

IFSP – Campus Presidente Epitácio; aline.lima@ifsp.edu.br

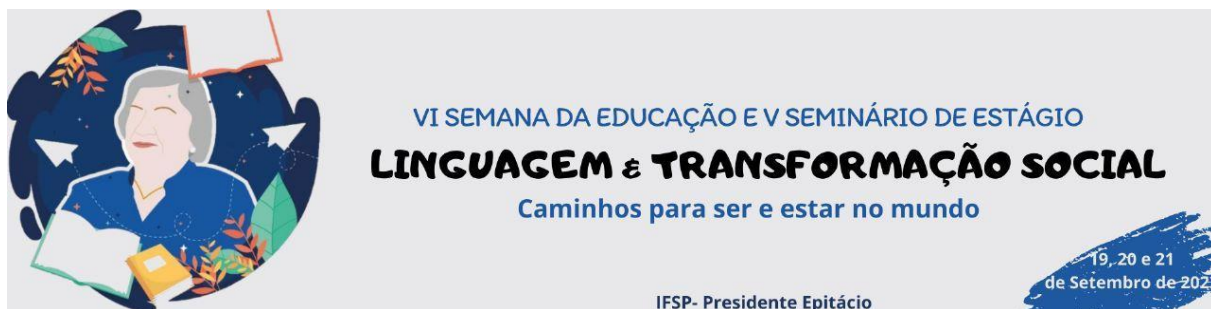
RESUMO: Neste relato de experiência, descrevemos nossa inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de São Paulo, *Campus* Presidente Epitácio. O PIBID tem como objetivo primordial promover a formação inicial e continuada de profissionais para o magistério. Essa iniciativa articula a participação de alunos dos Cursos de Licenciatura a escolas da educação básica, sob a supervisão de docentes em campo e sob a coordenação de área na instituição de ensino superior. Além de inserir os estudantes de graduação no cotidiano das escolas públicas, o programa incentiva a formação dos futuros professores, contribuindo assim para a valorização da didática e, por consequência, elevando a qualidade da formação inicial. Na escola campo, desempenhamos atividades na sala de leitura, sob a orientação da professora responsável pelo espaço. Em um ambiente bem organizado, no qual todas as ações são meticulosamente planejadas e executadas sempre almejando o bem-estar dos alunos, separamos materiais, atendemos alunos e desenvolvemos projetos temáticos que visam desenvolver o gosto pela leitura. Além disso, participamos de reuniões nas quais planejamos e acompanhamos as atividades, preparando também o material didático para a semana seguinte. Essas reuniões são sempre marcadas pelo diálogo atencioso, no qual compartilhamos nossas experiências e reflexões acerca dos acontecimentos na escola. Nossa participação na sala de leitura tem suscitado



questionamentos relevantes sobre o estímulo à leitura e a importância desse espaço em tornar o ensino fundamental mais alegre e lúdico. Os estudos que desenvolvemos paralelamente às ações permitem enxergar que a relação entre as crianças e a leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional desde as fases iniciais da educação. Além de expandir o vocabulário e a compreensão linguística, a leitura estimula a imaginação, promove a criatividade e fortalece as habilidades de pensamento crítico. Ao se envolverem em diferentes histórias, as crianças têm a oportunidade de explorar diversas culturas, perspectivas e experiências, o que fomenta a empatia e a sensibilidade em relação ao mundo ao seu redor. Ao atuar na sala de leitura queremos garantir que alunos deixem esse ambiente sem qualquer receio em relação à abordagem da leitura e dos livros em geral, evitando que essa experiência se transforme em uma mera obrigação. O PIBID tem nos proporcionado uma vivência de suma importância, permitindo interagir com os alunos da rede pública. Essa experiência tem contribuído significativamente para que a nossa formação seja de qualidade e de grande relevância na área da docência.

Palavras-chave: PIBID. Sala de leitura. Leitura. Pedagogia.

Fonte de Financiamento: Capes



O PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E AS ATIVIDADES COM JOGOS E BRINCADEIRAS

Juliana Miranda Garbin

IFSP – Campus Presidente Epitácio; garbin.j@aluno.ifsp.edu.br

Ester Raquel Pereira da Silva

IFSP – Campus Presidente Epitácio; ester.raquel@aluno.ifsp.edu.br

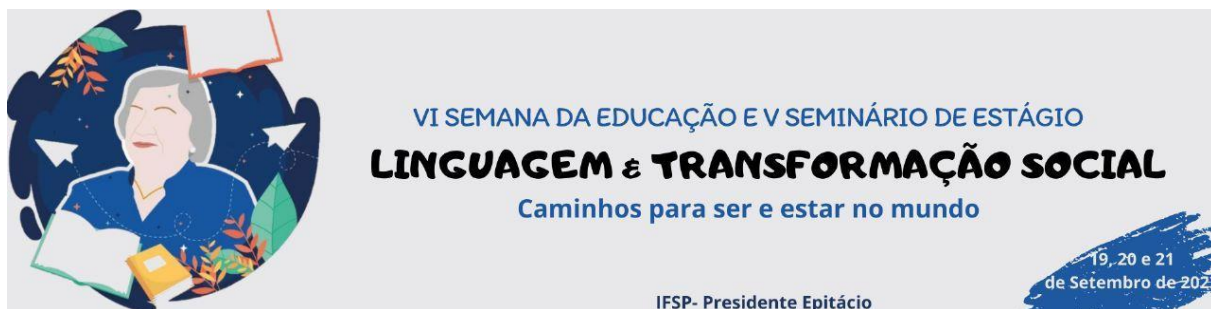
Evellyn Gabrielly Prado da Silva Campos

IFSP – Campus Presidente Epitácio; evellyn.p@aluno.ifsp.edu.br

Aline Pereira Lima

IFSP – Campus Presidente Epitácio; aline.lima@ifsp.edu.br

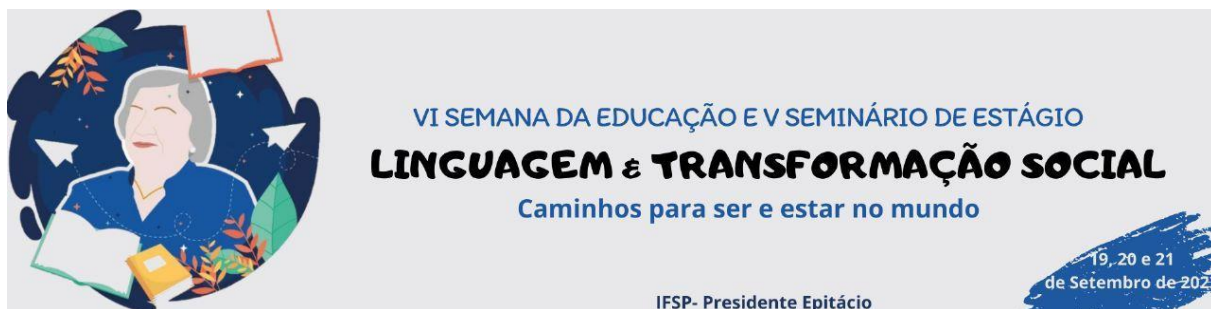
RESUMO: Este é um relato das experiências que vivenciamos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, mais especificamente das práticas com jogos e brincadeiras na escola, no horário do intervalo das crianças. As atividades são promovidas por bolsistas do Programa que cursam Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de São Paulo – *Campus* Presidente Epitácio e destinam-se a crianças do Ensino Fundamental I de uma escola estadual. Duas vezes na semana, vamos até a escola para promover encontros com as crianças de modo que elas passem o horário de intervalo sob a condução de jogos e brincadeiras. Nossa experiência ainda é recente, mas já pode ser considerada um primeiro passo na compreensão do cotidiano escolar e da ação docente. Temos percebido que as crianças gostam de estar na quadra. Lá, elas correm, se expressam e participam ativamente do que propomos. Dentre as atividades que levamos, existem aquelas que visam resgatar brincadeiras tradicionais, aquelas mais livres, e jogos em equipes. Na brincadeira tradicional chamada “mãe da rua”, o grupo se divide em dois lados, deixando na área central apenas uma criança, a “mãe da rua”. As demais devem atravessar a “rua” a partir de uma condição dada pela “mãe”, por exemplo, ter uma roupa de determinada cor. Quem atende a condição, passa livremente, quem não atende, tenta atravessar sem ser pego pela “mãe”. Caso a criança seja pega, passa a



ajudar na captura dos que tentam passar de um lado para o outro. Tradicionalmente, vence o último a ser pego, entretanto, as crianças que brincam conosco, não entendem assim. Elas buscam simplesmente esgotar as crianças que correm e então começam de novo. Isso nos mostra que, por ser cultural, essas brincadeiras assumem diferentes sentidos e variam entre espaços e grupos. Nesse sentido, torna-se importante dar a conhecer os diferentes modos de brincar. Uma outra brincadeira popular que temos feito e as crianças se divertem, é uma brincadeira cantada sobre comidas típicas brasileiras. Em roda, começamos a cantar e as crianças repetem os versos: “vai começar a brincadeira; da comida brasileira”. Nisso, falamos comidas brasileiras (arroz, feijão, etc.) e aleatoriamente citamos algo fora do contexto das comidas (pneu, por exemplo). Se os alunos repetem a palavra dita fora do contexto, erraram e temos que reiniciar. Com o erro elas riem, se descontraem, mas são motivadas à atenção. Ambas situações não envolvem propriamente disputas, mas há também momentos em que levamos jogos que envolvem competição, logo um time vencedor ao final. Neste caso, as crianças aprendem a trabalhar em grupo e pensar estratégias para vencer. De modo geral, vemos que o PIBID vem contribuindo com nossa formação, permitindo que tenhamos o primeiro contato com a docência, que possamos elaborar e realizar atividades com as crianças assim como nos ajudado a compreender os desafios enfrentados na profissão docente. De modo específico, ao atuar com jogos e brincadeiras, não só resgatamos brincadeiras tradicionais, como socializamos conhecimentos culturais e permitimos que as crianças se desenvolvam e aprendam a partir de situações lúdicas.

Palavras-chave: PIBID. Jogos e brincadeiras. Relato de Experiência.

Fonte de Financiamento: CAPES



OS JORNAIS E AS NOTÍCIAS: RELATO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Charliane Duque Rocha Rodrigues

IFSP – Campus Presidente Epitácio; charliane_rodrigues@hotmail.com

Mariana Melgarejo Martins

IFSP – Campus Presidente Epitácio; mari_mmartins@hotmail.com

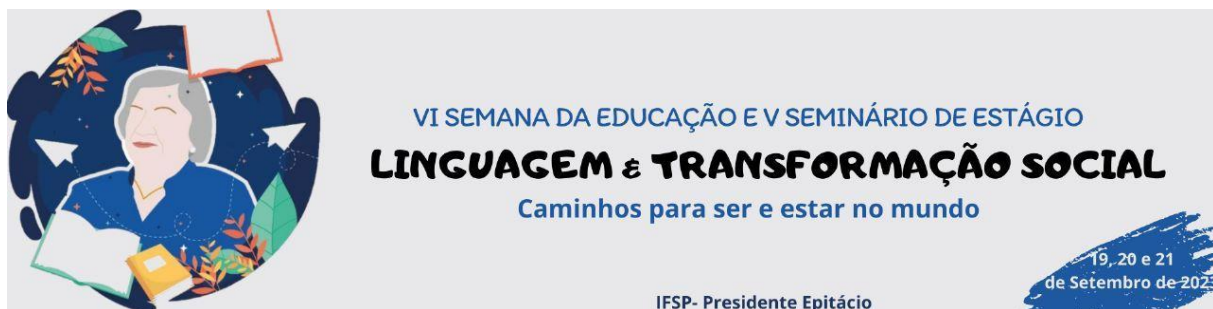
Rebecca Ribeiro Gino

IFSP – Campus Presidente Epitácio; re_gino@hotmail.com

Tariana de Jesus Gomes Leite

IFSP – Campus Presidente Epitácio; tharileite@gmail.com

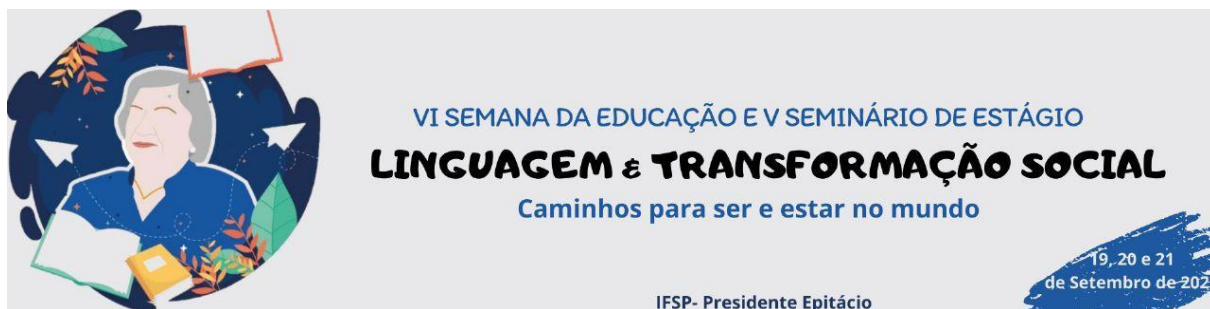
RESUMO: Tendo em vista que a formação do professor deve ser pensada de forma crítica, reflexiva e embasada em conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante sua formação, o Programa Residência Pedagógica tem por finalidade promover projetos institucionais em escolas públicas, supervisionados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Como bolsista do programa, cada uma de nós tem tido experiências riquíssimas dentro da escola. Participamos de diversos momentos da vida escolar que colaboram com a nossa formação profissional, nos preparando para o futuro. Dentre essas experiências, esse trabalho tem como propósito relatar uma situação de aplicação de regência das duplas, como parte das atividades previstas pelo Programa. A regência em questão corresponde a uma sequência didática estruturada com o tema “Jornais e as notícias”, cujo objetivo era que as crianças pudessem compreender a importância de noticiar acontecimentos e fatos da sociedade, por meios impressos e digitais. Para isso, inicialmente, foram planejadas quatro atividades que seriam desenvolvidas em sala, com a organização das crianças em grupo. No entanto, ao iniciarmos a aplicação, identificamos que poucos alunos conheciam ou tiveram contato com jornais impressos. A atividade inicial, exigiu, assim, o dobro do tempo que havíamos previsto, tornando possível a



realização de apenas três das atividades definidas anteriormente. A primeira atividade era conhecer um jornal, seus cadernos e sobre o que falam. Depois de uma explicação sobre os jornais, a segunda foi a leitura de três gêneros textuais presentes em jornais para que os alunos pudessem identificar qual era uma notícia. A terceira atividade foi a leitura de três notícias identificando seus componentes. Foi uma experiência extremamente significativa para nossa formação docente, especialmente por termos, logo de início, a necessidade de lidar com os percalços da profissão, com a necessidade de adaptar o planejamento e repensar as ações a partir das dificuldades, habilidades e interesse dos alunos. Foi gratificante notar o interesse, a participação e a colaboração das crianças no desenvolvimento das atividades. Além disso, a professora responsável pela sala acompanhou atentamente nossas intervenções e nos deu segurança para aplicar o conteúdo que desenvolvemos com todo cuidado e atenção, pensando sempre no desenvolvimento e aprendizado de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Sequência didática. Língua Portuguesa. Gêneros Textuais.

Fonte de Financiamento: CAPES



O USO DE TABLETS NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Isabelle Clemente Dos Santos

IFSP- Campus Presidente Epitácio; santos.clemente@aluno.ifsp.edu.br

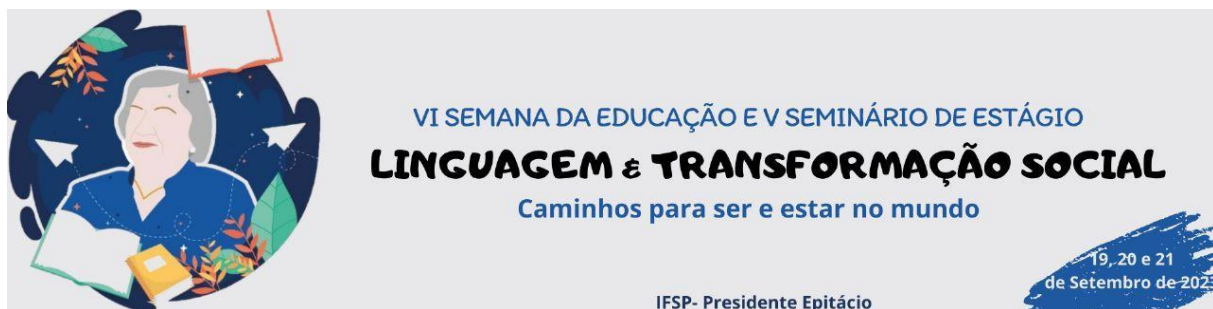
Lais Fernanda Pereira Martins

IFSP- Campus Presidente Epitácio; lais.p@aluno.ifsp.edu.br

Suellen de Jesus Barrios Ribeiro Silva

E.E. Prof. Joaquim Rodrigues Filho; suellenjesus@prof.educacao.sp.gov.br

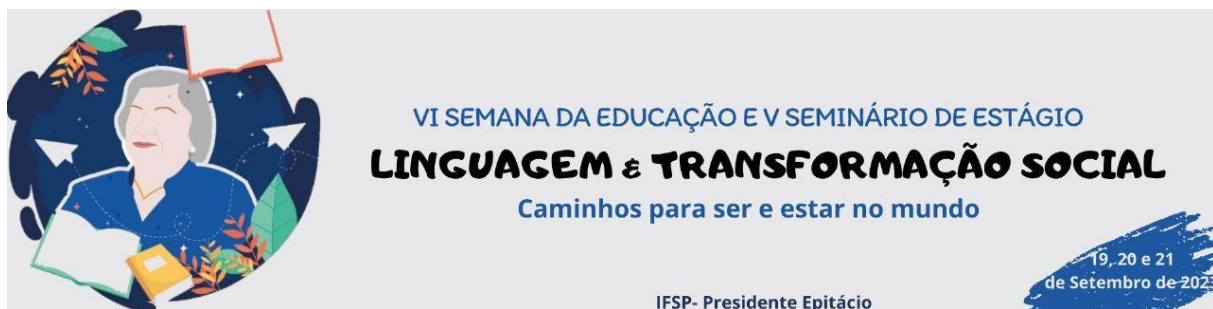
RESUMO: O Residência Pedagógica (RP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ofertado pelo Instituto Federal - Campus Presidente Epitácio como possibilidade de bolsa de estudos para os alunos do curso de Pedagogia que já cumpriram a primeira metade do curso. O objetivo do programa é fortalecer a formação dos estudantes, contribuindo na construção da identidade e autonomia profissional dos mesmos. Encontra-se em curso o segundo módulo de aplicação de atividades de regência nas escolas estaduais participantes, envolvendo as professoras preceptoras, as(os) residentes bolsistas e voluntários e as coordenadoras de área. Nós, bolsistas, frequentamos a escola participante ao menos uma vez por semana. Durante esse período, realizamos atividades direcionadas de acordo com o Currículo Paulista dos componentes curriculares, auxiliando as professoras nas intervenções com os estudantes, tanto individualmente quanto em grupo, por meio de atividades complementares e diversificadas. Ao final de cada módulo, os residentes planejam e aplicam uma aula significativa aos estudantes e dão continuidade ao conteúdo já abordado em sala de aula. O planejamento é realizado juntamente com as professoras preceptoras, durante as aulas regulares no Programa de Ensino Integral (PEI) com a supervisão das coordenadoras da escola e do IF que fazem análise dos planos de aula. Após a análise das coordenadoras de área e preceptoras, o plano de aula é aplicado com a turma. Essa participação no Programa RP, nos permite, aprimorar nossos conhecimentos,



ao desenvolvermos propostas significativas para os estudantes. Nesse relato, destacamos os momentos de planejamento e aplicação das regências. Durante a aplicação da última regência tínhamos como objetivo incluir em nossas ações o uso de tablets disponíveis na unidade escolar e, assim, com a utilização dos aparelhos, fazer com que os alunos desenvolvessem a habilidade de usar a tecnologia para algo voltado à aprendizagem. Nesse sentido, planejamos e conduzimos as ações, cujo tema proposto era “animais”. Houve a criação de uma enciclopédia, incluindo as crianças como protagonistas em cada momento da aula e a realização de um mapa mental sobre o tema proposto, a partir da escolha do animal que trabalhamos com a turma nas atividades anteriores. Ao permitir essa escolha, tivemos muitos animais repetidos, o que para nós não foi um grande problema. Utilizando os tablets puderam compartilhar suas pesquisas, incentivamos o destaque às curiosidades diferentes encontradas sobre o mesmo animal, trazendo, apesar da semelhança na escolha dos bichos, resultados finais de pesquisa e de desenhos variados. Nossa intenção com a regência foi fazer algo diferente com os educandos, uma atividade diversificada, dando voz aos alunos e destaque às suas ações. Com o uso da tecnologia em sala de aula foi possível proporcionar aos alunos uma aula diversificada com momentos de interação, reflexão e aprendizado entre os estudantes e os residentes. Concluímos que as vivências na unidade escolar possibilitam aos residentes colocar em prática todo conhecimento adquirido durante a participação no programa e em sua futura prática profissional.

Palavra-chave: Residência pedagógica. Tablets. Formação docente.

Fonte de financiamento: Capes



PROJETO BOLSA DE LEITURA FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID

Flávia Valeska de A. Ferreira

IFSP – Campus Presidente Epitácio; flaviavaleska3@gmail.com

Priscila Coelho de Souza

IFSP – Campus Presidente Epitácio; coelho.priscila@aluno.ifsp.edu.br

Aline Pereira Lima

IFSP – Campus Presidente Epitácio; aline.lima@ifsp.edu.br

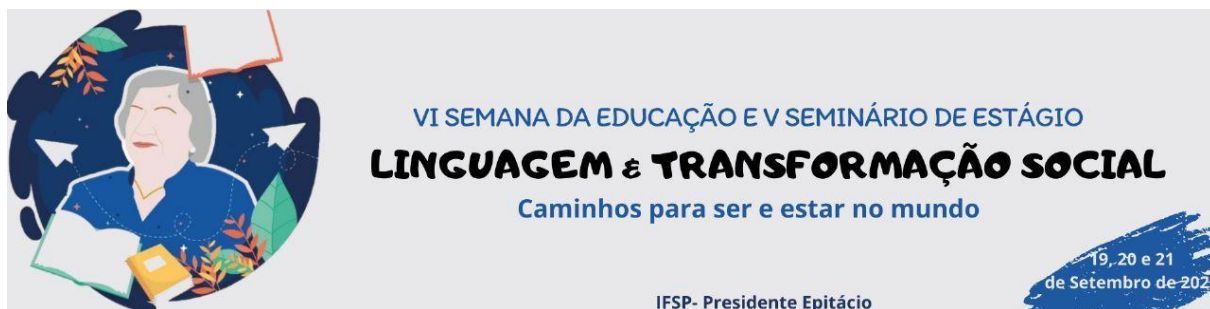
RESUMO: Este relato descreve um projeto desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do IFSP Campus Presidente Epitácio-SP. As atividades de campo são realizadas em uma escola estadual, na Sala e Ambiente de Leitura, sob a responsabilidade da professora supervisora. O projeto “Bolsa de leitura familiar” tem como objetivo despertar nos estudantes o interesse pela leitura e escrita na sua vida escolar e cotidiana, de forma lúdica e prazerosa através de vários recortes temáticos, incluindo-se o exemplo do familiar leitor. De modo mais amplo, visa promover a leitura, e assim, melhorar a proficiência entre os alunos da rede pública. A metodologia do ensino-aprendizagem, envolve algumas ações: (1) A professora da Sala e Ambiente de Leitura juntamente com os alunos bolsistas e voluntários escolhem obras de variados segmentos que contemplem a necessidade dos estudantes de acordo com a faixa etária de cada ano/série, bem como os exemplares para a leitura familiar; (2) As bolsas literárias são organizadas todas as sextas-feiras para a entrega aos estudantes e todas as quintas feiras as bolsas são recolhidas; (3) São elaboradas fichas de controle das obras que compõem todas as bolsas para os estudantes assinarem; (4) As bolsas também são acompanhadas de ficha de compromisso de responsabilidade de todas as obras que estão na bolsa (se danificar ou perder o livro, deverá devolver outro igual ou valor equivalente para uma nova aquisição); (5) Os alunos que recebem a bolsa devem preencher uma ficha de devolutiva da leitura de um dos livros; (6) Ao final do semestre, as fichas de devolutiva



dos estudantes são apresentadas na Culminância da Sala e Ambiente de Leitura. A partir de uma diversidade de gêneros literários, focando na formação leitora e expandindo o ato de ler, a literatura vai além dos muros da escola proporcionando aos estudantes a oportunidade de compartilhar essa prática tão transformadora e emancipadora com seus familiares. Diante da vivência como bolsistas, temos visto como é desafiador fazer com que o estudante pratique o ato de ler. Ademais, vemos que esse projeto estimula a autonomia do estudante no seu aprendizado, colocando-o como protagonista de seus feitos, sendo o professor quem o inspira, por meio de prática de leitura, buscando ou problematizando as respostas. Com relação a leitura, vemos que esta faz parte da formação de todo indivíduo, contribuindo para a comunicação e expressão oral e escrita, além de possibilitar o conhecimento do estudante sobre diferentes assuntos, expandindo os horizontes e estimulando a curiosidade. A prática leitora faz-se imprescindível para o desenvolvimento crítico, de forma que o estudante desenvolva a capacidade de análise e reflexão ao se deparar com o texto. O “Projeto: Bolsa de Leitura Familiar” tem sido uma experiência enriquecedora, que certamente servirá para uma construção acadêmica e profissional melhor. Da mesma forma, o PIBID tem contribuído de forma enriquecedora na formação docente, além de proporcionar uma vivência na prática nesse universo escolar.

Palavras-chave: Sala de leitura. Bolsa de Leitura Familiar. Fluência leitora. Leitura. PIBID.

Fonte de Financiamento: CAPES



PROMOVENDO A REPRESENTATIVIDADE NA CIÊNCIA: UMA INVESTIGAÇÃO INICIAL SOBRE A PERCEPÇÃO DA CONCEPÇÃO DE CIENTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

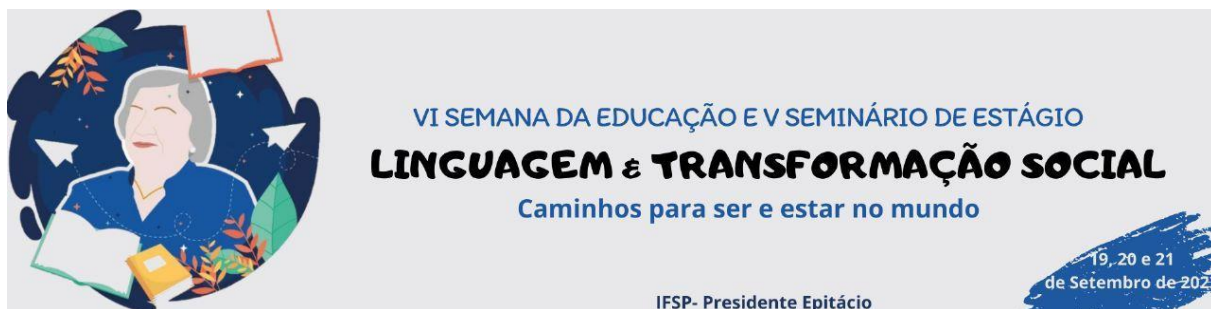
Amanda Gabriella Bonilha da Silva

IFSP – Campus Presidente Epitácio; a.bonilha@aluno.ifsp.edu.br

Patrícia da Silva Nunes

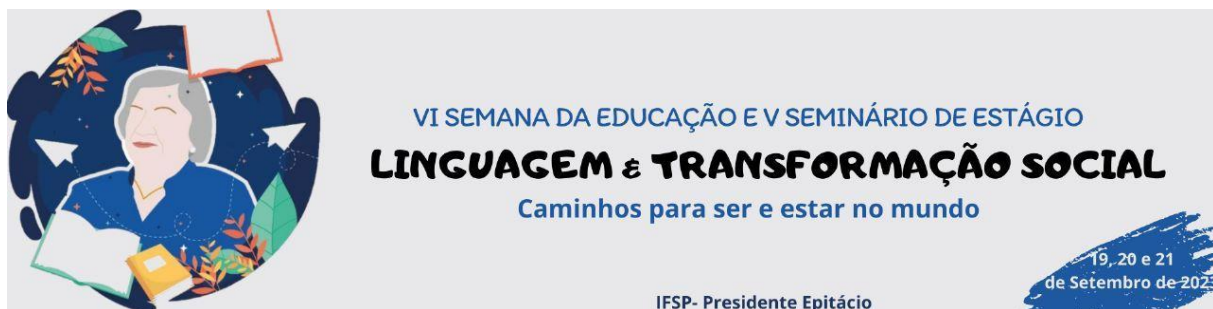
IFSP – Campus Presidente Epitácio; paty_snunes@ifsp.edu.br

RESUMO: Este trabalho consiste em um relato de experiência que deriva de investigações preliminares sobre representatividade na ciência e seu impacto nas percepções das crianças a fim de propor situações para o ensino de ciências. Consideramos que o ensino de ciências é uma prática de extrema importância em todas as fases de desenvolvimento, em especial nos anos iniciais do ensino fundamental, pois contribui para a formação de habilidades e interesses nas crianças, não somente no que tange ao ambiente escolar, mas sim na sua visão e compreensão do mundo como um todo. Ao longo dos anos foi construído um estereótipo de cientista pautado em um homem de jaleco branco, e na maioria das vezes, uma figura caricata que remete a um “cientista maluco”. Temos uma preocupação: como as crianças poderiam se sentir parte de um ambiente no qual elas não se veem representadas? A figura estereotipada de um cientista muitas vezes transmite a ideia de distância, afinal, quantos “cientistas malucos” você já viu na vida real? Quando pensamos em ciência, geralmente consideramos tudo o que nos rodeia como parte dela, e acreditamos que qualquer pessoa pode se tornar um cientista. Um dos principais objetivos que tem nos impulsionado é a necessidade de, no ensino, abordar a representatividade na ciência, com a finalidade de permitir que os alunos se enxerguem como parte desse campo, proporcionando-lhes a oportunidade de se sentirem representados em diversas esferas. Nesse contexto, realizamos uma revisão da literatura e de produções acadêmicas existentes sobre o assunto, constatando que a questão da representatividade na ciência, no que se refere às questões de raça, gênero e



envolvendo pessoas com deficiência, é uma área pouco explorada em pesquisas anteriores. Com o intuito de promover estudos e pesquisas nessa direção, buscamos modos para introduzir a questão da representatividade no ensino de ciências. Dado que nosso público-alvo é composto por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, recorreremos a recursos como desenhos animados para encontrar referências que pudessem contribuir para essa abordagem. O desenho escolhido foi “Ada Batista, Cientista” produzido em 2021 e atualmente disponível na plataforma de *streaming* Netflix. A animação escolhida vai ao encontro dos nossos anseios, abordando o ensino de ciência com uma linguagem acessível, trazendo conceitos básicos para estimular a investigação científica para as crianças, apresentando personagens que englobam diferentes grupos, além de trazer a ciência como parte da vivência cotidiana de cada pessoa. Todo esse trabalho ainda está em construção, e ao final, quando as práticas já estiverem todas constituídas, pretendemos utilizá-las como objeto de estudo em um Trabalho de Conclusão de Curso. Os estudos realizados até o momento fornecem uma visão inicial sobre o tópico da representatividade na ciência e seu impacto nas percepções das crianças.

Palavras-chave: Representatividade na ciência. Cientista. Ensino de ciências.



REGÊNCIAS SOBRE ESTRATÉGIAS DE LEITURA E GÊNEROS TEXTUAIS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Aimê Pelegrine Santos

IFSP - campus Presidente Epitácio; aime.pelegrine@aluno.ifsp.edu.br

Ariane Dias Moura

IFSP - campus Presidente Epitácio; ariane.dias@aluno.ifsp.edu.br

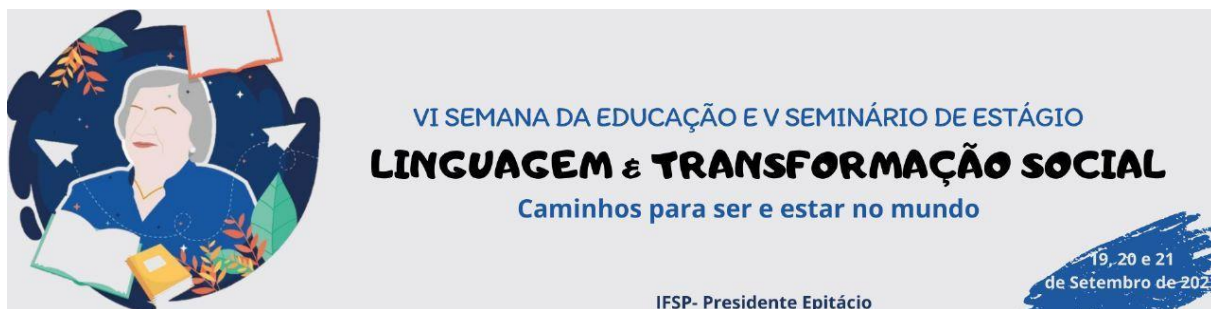
Davi Reis Silva Oliveira

IFSP - campus Presidente Epitácio; davi.r@aluno.ifsp.edu.br

Cláudia Renata Pinho Batista Luziani

Escola Estadual Professor Jacinto de Oliveira Campos; claudiarenataluziano69@outlook.com

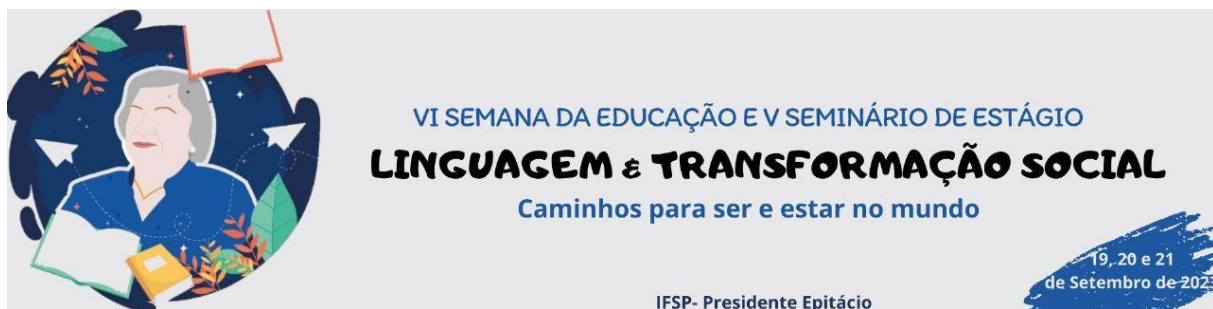
RESUMO: O presente relato de experiência apresenta algumas vivências dos residentes no momento de aplicação de regências no Programa Residência Pedagógica (PRP), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), voltado para estudantes de licenciaturas em cursos superiores. O PRP possui como objetivos aprofundar a formação teórico-prática dos licenciandos, contribuir com a construção da identidade docente e induzir a produção acadêmica e a pesquisa colaborativa. Dentre as atividades desenvolvidas nesse contexto, destacam-se os momentos de planejamento e de aplicação de regências. Para uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental foram planejadas e aplicadas regências envolvendo estratégias de leitura e gêneros textuais, visando melhorar a capacidade leitora, a interpretação de texto e o conhecimento sobre os gêneros textuais por parte dos alunos. Em relação ao desenvolvimento das aulas sobre estratégias de leitura, houve uma explicação inicial e apresentação de algumas estratégias, como por exemplo, identificação do autor e do local em que o texto foi publicado, grifo das ideias principais, circulação de termos desconhecidos para buscar seu significado, resumo do texto em tópicos e criação de mapas mentais. Após esse momento, foi apresentado o texto *História da pipa*, realizada a leitura com os alunos, grifado as partes principais e criado um mapa mental coletivo sobre o texto. Pode-se



perceber que os alunos gostaram de aprender a criar um mapa mental, foram participativos e apresentaram ideias e sugestões. Ao realizarem o registro em seus cadernos, utilizaram várias cores de canetinhas e marca textos para destacar as palavras-chaves. Após essa atividade, os alunos foram divididos em grupos, recebendo um texto para discutirem sobre ele, responderem algumas perguntas e aplicarem algumas das estratégias de leitura que foram explicadas no início da aula. Outra atividade desenvolvida na regência foi sobre gêneros textuais com a utilização de uma metodologia de ensino ativa, denominada “*Word Café*”. Tal metodologia consiste em uma atividade de trabalho em pequenos grupos, com um representante a fim de apresentar o texto que estudaram para os demais grupos. Nesses grupos, foram distribuídos textos com gêneros diversificados, para que realizassem a leitura e respondessem algumas questões norteadoras de identificação do gênero. Após determinado período de tempo, o representante de cada grupo mudava de grupo e descrevia o texto do seu respectivo grupo. Posteriormente, os grupos debateram sobre cada texto distribuído e as diferenças de cada gênero. Ao finalizar, as crianças foram capazes de destacar as características dos gêneros apresentados. Os grupos obtiveram um bom desempenho na leitura e no debate sobre os textos, facilitando o desenvolvimento da atividade. Diante do exposto, considera-se que o PRP contribui de forma positiva para a formação inicial de futuros docentes da educação básica, possibilitando a imersão na escola, o planejamento e a aplicação de regências. Além disso, contribui para a reflexão/ação sobre a prática docente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação inicial. Docência.

Fonte de financiamento: Capes.



VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

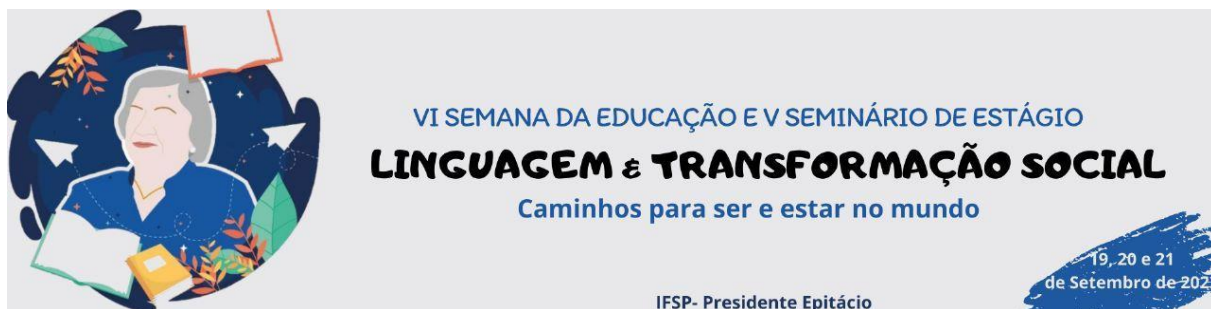
Carolina Jardim dos Santos

IFSP - Campus Presidente Epitácio; cs1332935@gmail.com

Aline Pereira Lima

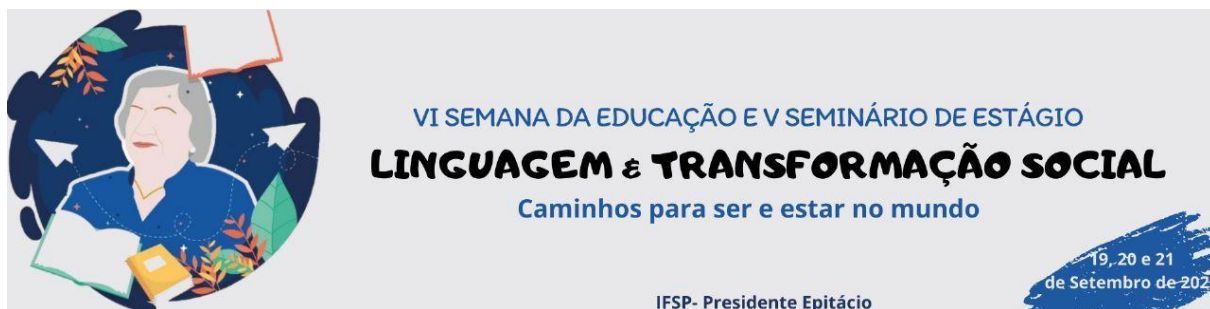
IFSP - Campus Presidente Epitácio; aline.lima@ifsp.edu.br

RESUMO: Esse trabalho consiste em um relato de experiência de estágio remunerado realizado durante o ano de 2022 na Educação infantil, acompanhando um aluno com Transtorno do Espectro Autista do nível 1, auxiliando-o em suas atividades cotidianas na instituição de ensino. Incentivava-o nos momentos de refeições, nas aulas de Educação Física e Artes, explicando como deveria desenvolver as atividades que eram propostas. Ele conseguia acompanhar as mesmas tarefas que seus colegas faziam, então, não havia necessidade de modificá-las. E, quando ele estava ausente ajudava a professora regente da sala, como em recortes de atividades, distribuição de livros didáticos e no auxílio dos estudantes com dificuldades, sempre com a orientação da professora. Observei que cada aluno possui um ritmo de aprendizagem diferente, e que é preciso fazer intervenções para o desenvolvimento pleno do aluno. Durante o período de realização do estágio pude relacionar o que aprendia nas disciplinas do curso com a prática na escola, ampliando meu desenvolvimento estudantil e minha formação como docente, a partir da reflexão vivenciada em sala de aula. Foi de bom proveito, pois pude acompanhar a rotina escolar dos alunos como um todo, participando das atividades cotidianas, como a entrada, horário do lanche e saída, estive presente também nas reuniões bimestrais de pais e mestres, dias de planejamento escolar e conselho de classe, etc. Então, vivenciei um envolvimento geral com as atividades desenvolvidas na escola, algo que agregou e me incentivou ainda mais na certeza da minha escolha profissional, com vivências significativas sobre o exercício da profissão de pedagogo, reconhecendo que a formação prática como docente começa durante os estágios. O estágio dá a oportunidade de nos



qualificar e adquirir novos conhecimentos, compreender valores importantes, amadurecer pessoal e profissionalmente, nos faz perceber que o pedagogo deve estar em constante mudança, buscando mais conhecimento a cada dia para que tenha um bom desenvolvimento no exercício da sua profissão. As vivências no estágio remunerado possibilitaram-me ter uma visão mais ampla do que é ser professor, contribuindo com meu processo de ensino aprendizagem enquanto estudante. Ainda que esteja em processo de formação, relacionar-me com a Educação Infantil foi de grande importância para meu amadurecimento como futura pedagoga.

Palavras-chave: Formação inicial. Estágio. Vivência.



VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL

Jessica Luana Pereira Neves

IFSP - Campus Presidente Epitácio; jessicanev@outlook.com

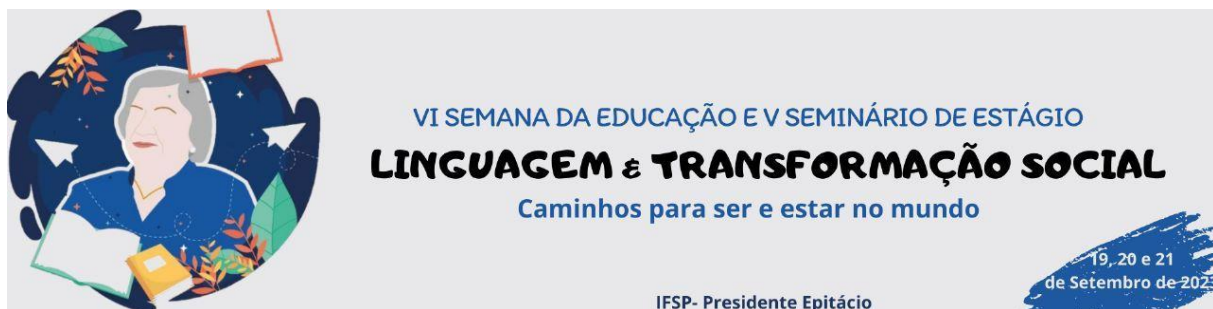
Thayane Aparecida Cano Moro

IFSP - Campus Presidente Epitácio; thayane_cano@hotmail.com

Aline Pereira Lima

IFSP - Campus Presidente Epitácio; aline.lima@ifsp.edu.br

RESUMO: O presente trabalho narra nossa experiência como estagiárias na área da educação em creches da cidade de Presidente Epitácio, SP, com o objetivo de refletir e analisar as vivências na educação infantil e compreender como contribuem para nossa formação inicial. Desde o início de dois mil e vinte e três atuamos no estágio não obrigatório com crianças de maternal II (três e quatro anos de idade), auxiliando na realização de atividades propostas pelos professores dentro e fora da sala de aula, na higiene pessoal e na alimentação dos alunos. A educação infantil é voltada para o cuidado e acolhimento das crianças, principalmente na etapa creche. Por isso, é importante estar sempre em contato com o meio familiar e a comunidade, para que sejam influenciados positivamente, construindo habilidades e novas aprendizagens no decorrer dos anos. A educação infantil, busca trabalhar a autonomia, autoconhecimento e comunicação com as crianças, a fim de que sejam capazes de expressarem seus sentimentos e evoluírem cada vez mais. É na primeira infância que devemos trabalhar questões de diversidade, cultura e relacionamento, para que cresçam solidárias e empáticas, consigo e com o próximo. Como alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia, a realização do estágio tem oportunizado estabelecer a relação teoria-prática, ademais, estar em uma sala de aula, acompanhando as metodologias dos professores e da equipe gestora. É de extrema importância termos esse momento na escola, para que sejamos capazes de refletir sobre nossa prática pedagógica e compreender quais são as melhores maneiras de ensinar. Temos nos



visto como pessoas presentes na vida das crianças, buscando compreender seus sentimentos e suas formas de expressão, estando atentas às individualidades de cada um, com um olhar mais humano e empático. Ao vivenciar essas experiências significativas ao longo do estágio, fomos capazes de conhecer a realidade de perto, compreendendo que a educação e o desenvolvimento são contínuos, onde devemos ser flexíveis e evoluir cada vez mais, para que nos tornemos profissionais de excelência diante de nossas práticas educacionais. Deste modo, foi possível constatar que essas vivências agregam de maneira positiva não apenas nesse momento de formação, mas principalmente, no nosso lado pessoal, na nossa maneira de enxergar o mundo e a educação, principalmente a educação infantil, que por muitas vezes, não é compreendida. Com certeza, o curso e o estágio contribuíram muito até aqui e irão contribuir muito mais daqui para frente, para que assim que nos formarmos, olharmos para trás e enxergarmos o quanto foi necessário esse processo.

Palavras-chave: Educação infantil. Estágio. Prática pedagógica. Primeira infância. Pedagogia.